



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Ciência da Informação (FCI)
Curso de Graduação em Biblioteconomia

Gabriela Pereira de Mello

A biblioteca escolar e a sua importância para a escola:
estudo de caso do Colégio Marista Brasília Ensino Médio

Brasília
Julho, 2011

Gabriela Pereira de Mello

A biblioteca escolar e a sua importância para a escola:
estudo de caso do Colégio Marista Brasília Ensino Médio

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, da Faculdade de Ciência da Informação, da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Alice
Guimarães Borges

Brasília
Julho, 2011

Mello, Gabriela Pereira de.

A biblioteca escolar e a sua importância para a escola: estudo de caso do Colégio Marista Brasília Ensino Médio / Gabriela Pereira de Mello. -- Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, 2011.

118 p.: il.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) -- Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília.

1. Biblioteca escolar. 2. Bibliotecário escolar. 3. Leitura. 4. Pesquisa escolar. I. Borges, Maria Alice Guimarães. II. Título.

CDU 027.8



Título: A biblioteca escolar e a sua importância para a escola: estudo de caso do Colégio Marista Brasília Ensino Médio.

Aluna: Gabriela Pereira de Mello.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 13 de julho de 2011.

Maria Alice Guimarães Borges – Orientadora

Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)

Doutora em Ciência da Informação

Ilza Leite de Azevedo Santos Lopes - Membro

Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)

Doutora em Ciência da Informação

Sofia Galvão Baptista – Membro

Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)

Doutora em Ciência da Informação

Dedico esta monografia à minha mãe Jacqueline e ao meu irmão
Lucas, as duas pessoas que mais amo neste mundo.

Agradecimentos

Agradeço:

À Deus, por ter me dado forças para a realização desta monografia;

A todos os familiares e amigos que me apoiaram durante a elaboração deste trabalho;

À professora Maria Alice Guimarães Borges, por todas as suas valiosas orientações, pela sua dedicação como profissional e pelos livros emprestados;

À professora Ilza Leite Lopes, por aceitar o convite para participar da banca examinadora e por esclarecer as dúvidas com relação às citações e às referências bibliográficas;

À professora Sofia Galvão Baptista, por participar da banca examinadora e pelas aulas na disciplina “Estudo de Usuários”, em que vimos a importância desse estudo para o aperfeiçoamento da biblioteca para os seus usuários;

À professora Suzana Mueller, pelas orientações na disciplina “Organização do Trabalho Intelectual” e pela correção de uma parte da revisão de literatura deste trabalho;

À bibliotecária Maria das Graças Martins Lamera, da Biblioteca do Colégio Marista Brasília Ensino Médio, agradeço imensamente por toda a paciência e pela aplicação dos questionários aos alunos e aos professores da escola, além da disponibilização das informações sobre a biblioteca e sobre o colégio;

Aos auxiliares de biblioteca Janete Cavalcanti e Carlos Augusto Souza, da Biblioteca do Colégio Marista Brasília Ensino Médio, por todo o apoio dado durante a pesquisa feita na biblioteca;

Ao Colégio Marista Brasília Ensino Médio, por ter permitido a realização da pesquisa com os alunos e os professores do colégio.

“Entrega o teu caminho ao Senhor, confia Nele, e o mais Ele fará.”
(Salmo 37:5)

Resumo

Esta monografia trata sobre a biblioteca escolar e constitui um estudo de caso realizado no Colégio Marista Brasília Ensino Médio. Tem como objetivo verificar a importância que a biblioteca escolar possui para os alunos e para os professores desse colégio. Para tanto, a metodologia utilizada para a realização do trabalho dividiu-se em três partes: na primeira parte foi realizada uma pesquisa documental, com a elaboração de uma revisão de literatura sobre a Sociedade da Informação; o conceito, a missão, os objetivos e as funções da biblioteca escolar; a sua importância para os alunos e a para a formação dos hábitos de leitura; a importância da interação entre a biblioteca, a escola e os professores; o papel do bibliotecário escolar; a formação e o desenvolvimento do acervo; a organização e o funcionamento da biblioteca escolar; a pesquisa escolar e a influência da Internet nesse processo e na escola. Para a realização da pesquisa documental foram consultados livros e artigos de periódicos, *sites* de revistas eletrônicas na *Web*, monografias e dissertações de mestrado. Na segunda parte foi realizada uma pesquisa exploratória com os alunos e os professores do Colégio Marista Brasília Ensino Médio, com a aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas. A terceira parte apresenta a conclusão do trabalho e as sugestões de melhoria para a biblioteca. O resultado da pesquisa demonstrou que os alunos e os professores do colégio consideram a biblioteca escolar importante para eles e na melhora do rendimento escolar dos alunos. Com este trabalho, concluiu-se que a biblioteca escolar possui uma grande importância para a comunidade escolar e constitui peça fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave

Biblioteca escolar. Leitura. Bibliotecário escolar. Pesquisa escolar.

Abstract

This monograph deals with school library and is a case study in Colégio Marista Brasília Ensino Médio. Its aim is to check the importance that school library has to the students and the teachers of this school. For this purpose, the methodology used in this project was divided in three parts: the first part is a documentary research with the preparation of a literature review about Information Society; the concepts, mission, objectives and jobs of the school library; its importance to the students and to the formation of the reading habits; the importance of the interaction among library, school and teachers; the school librarian role; the collection development; the organization and operation of the school library; the school research and the influence of Internet on this process and on the school. For the preparation of the documentary research were consulted books and journal article, Web electronic magazines sites, monographs and Master dissertations. The second part is an exploratory research with the students and the teachers of the Colégio Marista Brasília Ensino Médio, with the application of a questionnaire with open and closed questions. The third part presents the conclusion of the project and the suggestions of improvement to the library. The result of the research showed that students and teachers of the school consider the school library important to them and for the improvement of the school performance of the students. With this project was concluded that school library has a great importance to school community and is a fundamental part in the teaching-learning process.

Keywords

School library. Reading. School librarian. School research.

Lista de figuras

Figura 1 - Contexto sistêmico	57
Figura 2 - Porta de entrada da biblioteca	60
Figura 3 - Entrada da biblioteca	62
Figura 4 - Espaço para leitura e estudo	62
Figura 5 - Salas de estudo individual e coletivo	63
Figura 6 - Cabines para estudo individual	63
Figura 7 - Área destinada ao acervo e aos expositores de livros	64

Lista de gráficos

Gráfico 1 - Ano de frequência	67
Gráfico 2 - Frequência de utilização da biblioteca	67
Gráfico 3 - Utilização da biblioteca	68
Gráfico 4 - Outras atividades realizadas na biblioteca	69
Gráfico 5 - Satisfação em relação aos serviços oferecidos	70
Gráfico 6 - Dificuldade em relação ao uso dos serviços da biblioteca	73
Gráfico 7 - Organização dos livros na estante	74
Gráfico 8 - Relação entre a biblioteca e o rendimento escolar	75
Gráfico 9 - Incentivo dos professores ao uso da biblioteca	76
Gráfico 10 - Utilização dos livros	78
Gráfico 11 - Outro motivo para a utilização dos livros emprestados	78
Gráfico 12 - Internet e pesquisa escolar	79
Gráfico 13 - Pesquisa escolar	81
Gráfico 14 - A importância do bibliotecário escolar	82
Gráfico 15 - A importância da biblioteca escolar para os alunos	83
Gráfico 16 - Grau de formação profissional	88
Gráfico 17 - Uso da biblioteca	88
Gráfico 18 - Frequência de utilização da biblioteca	89
Gráfico 19 - Importância da biblioteca na escola	90
Gráfico 20 - Utilização dos recursos da biblioteca para a preparação das aulas	91
Gráfico 21 - Utilização da biblioteca como complemento ao ensino desenvolvido em sala de aula	92
Gráfico 22 - Utilização dos livros para o lazer	93
Gráfico 23 - Satisfação em relação à biblioteca	95

Gráfico 24 - Relação entre a biblioteca e o rendimento escolar dos alunos	96
Gráfico 25 - Internet e pesquisa escolar	97
Gráfico 26 - Estrutura da biblioteca para atender aos alunos	98
Gráfico 27 - A importância do bibliotecário escolar	99

Lista de tabelas

Tabela 1 - Utilização da biblioteca	68
Tabela 2 - Satisfação em relação aos serviços oferecidos	70
Tabela 3 - Utilização dos livros	77
Tabela 4 - Matéria lecionada e quantidade de professores	87

Lista de abreviaturas

Dra. - Doutora

Profa. - Professora

Lista de siglas

CD - Compact Disc (Disco Compacto)

CDD - Classificação Decimal de Dewey

CDU - Classificação Decimal Universal

DVD - Digital Versatile Disc (Disco Digital Versátil)

FCI - Faculdade de Ciência da Informação

MARC - Machine Readable Cataloging (Catalogação Legível por Computador)

TIC - Tecnologia de Informação e Comunicação

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UnB - Universidade de Brasília

Sumário

1 INTRODUÇÃO	16
2 OBJETIVOS	18
2.1 Objetivo geral	18
2.2 Objetivos específicos	18
3 METODOLOGIA	19
4 REVISÃO DE LITERATURA	20
4.1 A Sociedade da Informação e do Conhecimento	20
4.2 A biblioteca escolar	22
4.2.1 Conceito	22
4.2.2 Missão	23
4.2.3 Objetivos	24
4.2.4 Funções	25
4.3 A importância da biblioteca escolar para os alunos e para a formação dos hábitos de leitura	26
4.3.1 A biblioteca e a leitura	29
4.4 A biblioteca, a escola e os professores	33
4.5 O papel do bibliotecário escolar	35
4.6 Formação e desenvolvimento do acervo	38
4.6.1 O acervo da biblioteca escolar	38
4.6.2 A política de desenvolvimento e seleção da coleção	41
4.7 Organização e funcionamento da biblioteca escolar	45
4.8 A pesquisa escolar	48
4.8.1 A Internet na escola e a pesquisa escolar	52
5 ESTUDO DE CASO: COLÉGIO MARISTA BRASÍLIA ENSINO MÉDIO	57
5.1 O Colégio Marista	58
5.2 Associação Brasileira de Educação e Cultura - ABEC	58
5.3 O Colégio Marista Brasília Ensino Médio	59

5.4 A Biblioteca do Colégio Brasília Marista Ensino Médio	59
5.5 Pesquisa exploratória	65
5.5.1 Universo e amostra	65
5.5.2 Instrumento de coleta de dados	66
5.6 Análise dos dados	66
5.6.1 Pesquisa com os alunos	66
5.6.2 Pesquisa com os professores	86
 6 CONCLUSÃO	 102
 REFERÊNCIAS	 105
 APÊNCICES	 112
APÊNDICE A - Questionário aplicado aos alunos	113
APÊNDICE B - Questionário aplicado aos professores	116

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar é de extrema importância na vida e no desenvolvimento dos alunos, pois, por meio dela, os estudantes desenvolvem habilidades que lhes serão úteis pelo resto de suas vidas. Este trabalho tem como objetivo verificar a importância que a biblioteca escolar possui para os alunos e para os professores do Colégio Marista Brasília Ensino Médio.

Para tanto, o trabalho foi dividido em três partes: uma pesquisa documental acerca da biblioteca escolar; uma pesquisa descritiva realizada no Colégio Marista Brasília Ensino Médio, com a aplicação de um questionário aos alunos e aos professores; uma conclusão, com propostas de melhoria para a Biblioteca do Colégio Marista Brasília Ensino Médio.

Para a pesquisa documental, constituída por uma revisão de literatura, foram consultados livros e artigos de periódicos, *sites* de revistas eletrônicas na *Web*, monografias e dissertações de mestrado. Tal pesquisa buscou descrever o conceito, a missão, os objetivos e as funções da biblioteca escolar, a sua importância para a escola e para os alunos e no incentivo ao hábito de leitura. Também foi destacado o papel que o bibliotecário escolar possui dentro da biblioteca e da escola, a sua importância, principais características e atividades desenvolvidas por esse profissional como responsável pela biblioteca escolar. Foi ressaltado a importância da escola e os professores afirmarem o papel da biblioteca dentro da escola. Outros assuntos destacados na revisão de literatura foram: a Sociedade da Informação, seu conceito e principais características, a formação e o desenvolvimento do acervo da biblioteca escolar, os principais requisitos necessários ao seu funcionamento, a pesquisa escolar e a influência da Internet nesse processo e na escola.

A pesquisa exploratória foi realizada por meio de um estudo de caso no Colégio Marista Brasília Ensino Médio, com a aplicação de um questionário aos alunos e aos professores, onde se procurou identificar as principais necessidades desses usuários, as dificuldades e facilidades dos alunos em relação à biblioteca, a utilização da biblioteca pelos professores, assim como verificar se a biblioteca satisfaz às necessidades desses usuários.

Este trabalho justifica-se pelo fato de que um melhor entendimento das necessidades e do comportamento informacional dos alunos e dos professores, bem como da relação entre esses usuários e a biblioteca, é um elemento importante para se oferecer um serviço de melhor qualidade na biblioteca escolar, fazendo, dessa forma, com que essa instituição forneça os

subsídios necessários à comunidade escolar e participe ativamente do processo de ensino-aprendizagem.

2 OBJETIVOS

Esta monografia possui objetivos geral e específicos, conforme descrição abaixo:

2.1 Objetivo geral

Verificar a importância da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e dos professores do Colégio Marista Brasília Ensino Médio.

2.2 Objetivos específicos

A partir do objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Compreender a importância da biblioteca escolar para os alunos e para os professores, por meio de uma revisão de literatura, com relação ao hábito de leitura, pesquisa escolar, organização e funcionamento da biblioteca escolar.
- Descrever as características da biblioteca do Colégio Marista Brasília Ensino Médio a partir do seu contexto sistêmico.
- Realizar uma pesquisa exploratória, com a aplicação um questionário, com os estudantes e os professores do Colégio Marista Brasília Ensino Médio.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada em três partes:

- uma pesquisa documental, constituída por uma revisão de literatura sobre a biblioteca escolar, com a qual se buscou embasamento teórico sobre a sua importância para a comunidade escolar. Para a revisão de literatura foram consultados artigos de periódicos e livros, *sites* de revistas eletrônicas na *Web*, monografias e dissertações de mestrado;
- uma pesquisa exploratória, com a realização de um estudo de caso no Colégio Marista Brasília Ensino Médio, por meio da aplicação de um questionário aos alunos e aos professores, para se analisar de maneira prática o relacionamento desses usuários com a biblioteca;
- conclusão e sugestões de melhoria para a Biblioteca do Colégio Marista Brasília Ensino Médio. A conclusão foi realizada com base na revisão de literatura e na análise dos dados.

4 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura buscou compreender a biblioteca escolar em relação a vários aspectos, os quais são descritos a seguir:

4.1 A Sociedade da Informação e do Conhecimento

A Sociedade da Informação é o nome pelo qual está sendo chamada a sociedade pós-industrial, a qual “se caracteriza pela abundância de informação organizada.” (ARAÚJO; DIAS, 2005). A sociedade que a antecedeu, a sociedade industrial, era marcada pelo setor industrial, com a predominância de máquinas, da energia e de trabalhadores especializados voltados para a produção de bens materiais (CARVALHO; KANISKI, 2000). A nova sociedade que surge traz como característica principal a ênfase na informação, onde os insumos de informação são tidos como “fator-chave” (WERTHEIN, 2000) e há uma ampla utilização das “tecnologias de armazenamento e transmissão de dados e informação de baixo custo.” (ASSMANN, 2000).

De acordo com Cunha e Cavalcanti (2008, p. 347), a Sociedade da Informação é definida como o “conglomerado humano cujas ações de sobrevivência e desenvolvimento se baseiam na criação, uso, armazenamento e disseminação intensa dos recursos de informação e do conhecimento, mediados pelas tecnologias da informação e comunicação.”

O termo Sociedade da Informação foi concebido por Fritz Machlup, em 1962, mediante os seus estudos realizados sobre a livre competição nos Estados Unidos da América. Com esses estudos, Machlup percebeu a existência de um novo campo: o da produção do conhecimento. Com isso, ele realizou um estudo quantitativo, onde a informação era uma parte integrante do Produto Nacional Bruto dos Estados Unidos (ARAÚJO; DIAS, 2005). Posteriormente, Peter Drucker, influenciado pelos estudos de Mashlup, previu que, em 1970, a metade do Produto Nacional Bruto do país seria formada pelo setor de conhecimento (ARAÚJO; DIAS, 2005).

De acordo com Borges (2000, p. 29), a Sociedade da Informação possui as seguintes características:

- a grande alavanca do desenvolvimento da humanidade é realmente o homem;
- a informação é um produto, um bem comercial;
- o saber é um fator econômico;
- as tecnologias de informação e comunicação vêm revolucionar a noção de “valor agregado” à informação;
- a distância e o tempo entre a fonte de informação e o seu destinatário deixaram de ter qualquer importância; as pessoas não precisam se deslocar porque são os dados que viajam;
- a probabilidade de se encontrarem respostas inovadoras a situações críticas é muito superior à situação anterior;
- as tecnologias de informação e comunicação converteram o mundo em uma “aldeia global” (MacLuhan);
- as novas tecnologias criaram novos mercados, serviços, empregos, empresas;
- as tecnologias de informação e comunicação interferiram no “ciclo informativo”, tanto do ponto de vista dos processos, das atividades, da gestão, dos custos etc.;
- o próprio usuário da informação pode ser também o produtor ou gerador da informação;
- registro de grandes volumes de dados a baixo custo;
- armazenamento de dados em memórias com grande capacidade;
- processamento automático da informação em alta velocidade;
- recuperação de informação, com estratégias de buscas automatizadas;
- acesso às informações armazenadas em bases de dados em vários locais ou instituições, de maneira facilitada;
- monitoramento e avaliação do uso da informação.

Assim, vê-se que nessa sociedade a informação é o maior bem que a pessoa pode ter, para, a partir dele, poder ter maior realização e capacitação em sua vida. E, visto que pessoas capacitadas, além de poderem alcançar o seu próprio sucesso, também contribuem para que o país se desenvolva, é imprescindível que a população seja inserida nessa sociedade, e saiba utilizar a informação de maneira inteligente. Conforme Assmann (2000, p. 9), “a mera disponibilização crescente da informação não basta para caracterizar uma sociedade da informação. O mais importante é o desencadeamento de um vasto e continuado processo de aprendizagem.” O autor evidencia ser fundamental que a sociedade da informação seja considerada como uma “**sociedade de aprendizagem**” (ASSMANN, 2000, p. 9, grifo do autor). Assim, o autor destaca que

para que sejam aproveitadas todas as vantagens econômicas e sociais do progresso tecnológico e melhorada a qualidade de vida dos cidadãos, a sociedade da informação deve assentar nos princípios da igualdade de oportunidades, participação e integração de todos, o que só será possível se

todos tiverem **acesso** a uma quota parte mínima dos novos serviços e aplicações oferecidos pela sociedade da informação. (ASSMANN, 2000, p. 9, grifo do autor).

Com isso, a biblioteca possui um papel essencial na Sociedade da Informação e do Conhecimento, pois ela contribuirá para inserir os indivíduos nessa nova sociedade, como destacam Araújo e Dias (2005). Os bibliotecários, por meio da utilização das novas tecnologias, criarão novos produtos e serviços de informação na biblioteca, fazendo com que os usuários sejam inseridos nesse novo contexto que surge (ARAÚJO; DIAS, 2005).

4.2 A Biblioteca escolar

Este tópico descreve o conceito, a missão, os objetivos e as funções da biblioteca escolar.

4.2.1 Conceito

O conceito de biblioteca escolar está intimamente ligado à sua missão e ao seu papel dentro da escola. De acordo com Cunha e Cavalcanti (2008, p. 51), a biblioteca escolar é “a que está ligada a estabelecimento de ensino, fundamental ou médio, destinada a alunos e professores”. A vinculação entre a biblioteca escolar e a escola é evidente, pois a biblioteca escolar deve, prioritariamente, condizer com os objetivos da instituição a qual ela é subordinada. Mas a definição do que realmente é uma biblioteca escolar é algo mais complexo, pois busca mostrar a importância desse estabelecimento para a escola e para os seus alunos. Para Antunes (2002, p. 17), a biblioteca escolar

localiza-se em escolas e é organizada para se integrar com a sala de aulas no desenvolvimento do currículo escolar, do planejamento e de todas as ações que se desenvolvem na escola. Além disso, a biblioteca escolar tem como objetivo despertar a criança para a leitura, desenvolvendo nela o prazer de ler, podendo servir, também, como suporte para a comunidade em suas necessidades de informação.

Segundo a Organização dos Estados Americanos (1985, p. 22),

a biblioteca escolar é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educacional e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apóia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões na aula. Trabalha também com os pais de família e com outros agentes da comunidade.

Como se vê, a biblioteca escolar é um espaço destinado a apoiar as atividades, o programa e o currículo escolares, contribuindo para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira efetiva. E, para isso, deve contar uma coleção bem estruturada, que dê suporte a esse objetivo. Mas, mais do que isso, a biblioteca é um local que desenvolve outras habilidades e competências nos alunos, incentivando o hábito de leitura e o contato com o livro.

4.2.2 Missão

A missão da biblioteca escolar é, essencialmente, criar leitores e cidadãos críticos, inseridos na sociedade da informação, com capacidade para pensar e refletir antes de tomarem suas decisões, escolhendo a melhor alternativa dentre tantas que se encontram no mundo atual. De acordo com o Manifesto IFLA / UNESCO para biblioteca escolar (INTERNATIONAL..., 2000),

a biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da biblioteca escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios.

Segundo as Diretrizes da IFLA / UNESCO para bibliotecas escolares (INTERNATIONAL..., 2005), “a biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis”

Como se percebe, a missão da biblioteca escolar vai além do suporte ao programa e ao currículo escolares, mas busca criar condições para que o aluno leve consigo, durante toda a sua vida, um aprendizado intrínseco e duradouro. O período escolar é um momento da vida que dura alguns anos, mas a missão da biblioteca escolar é fazer com que os seus ensinamentos durem por toda a vida do indivíduo.

4.2.3 Objetivos

Os objetivos da biblioteca escolar são o norte para que ela atinja a sua missão e afirme o seu papel e a sua importância dentro da escola e na vida dos seus alunos.

Para Fragoso (2002a, p. 127-128), os objetivos da biblioteca escolar são:

- a) cooperar com o currículo da escola no atendimento às necessidades dos alunos, dos professores e dos demais elementos da comunidade escolar;
- b) estimular e orientar a comunidade escolar em suas consultas e leituras, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de selecionar e avaliar;
- c) incentivar os educandos a pensar de forma crítica, reflexiva, analítica e criadora, orientados por equipes inter-relacionadas (educadores + bibliotecários);
- d) proporcionar aos leitores materiais diversos e serviços bibliotecários adequados ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual e coletivo;
- e) promover a interação educador - bibliotecário - aluno, facilitando o processo ensino-aprendizagem;
- f) oferecer um mecanismo para a democratização da educação, permitindo o acesso de um maior número de crianças e jovens a materiais educativos e, através disso, dar oportunidade ao desenvolvimento de cada aluno a partir de suas atitudes individuais;
- g) contribuir para que o educador amplie sua percepção dos problemas educacionais, oferecendo-lhe informações que o ajudem a tomar decisões no sentido de solucioná-los., tendo como ponto de partida valores éticos e cidadãos.

Os objetivos da biblioteca escolar também são salientados por Corrêa et al. (2002, p. 114), os quais poderiam ser sintetizados por quatro características fundamentais: integração do currículo às necessidades dos usuários; ajuda no desenvolvimento de indivíduos crítico e criativos; auxílio no processo de ensino-aprendizagem; e funcionar em concordância com a política escolar.

Assim, vê-se que os objetivos da biblioteca escolar estão ligados ao seu papel como educadora, a como será feito para que ela alcance as suas funções. Os objetivos da biblioteca escolar devem estar diretamente relacionados às suas funções e ao ambiente ao qual ela está inserida, e também aos objetivos da escola a qual ela é subordinada, para que ela não vá de encontro à missão geral da instituição.

4.2.4 Funções

As funções que a biblioteca escolar desempenha estão relacionadas ao seu papel e aos seus objetivos dentro da instituição. Cinco funções são destacadas por Ely (2003), que se refere a elas como dimensões da biblioteca escolar. Essas funções são: social, informativa, pedagógica, recreativa e crítica.

A função social está relacionada ao fato de a biblioteca escolar proporcionar o convívio de diversos usuários, com diferentes idades, sexos e classe econômica. Ela faz com que os usuários aprendam a trabalhar em grupo, a respeitar normas e regulamentos, a esperar a sua vez em ser atendido, a zelar pelo patrimônio público, dentre outras formas de socialização.

A função educativa destaca a importância do acervo em atender às necessidades de informação dos alunos. Para tanto, o acervo deve ser diversificado e constantemente atualizado.

A função pedagógica está centrada na educação do usuário no uso da biblioteca e nas fontes de informação. Isso poderá ocorrer com orientação e visitas à biblioteca.

A função recreativa é destacada quando se percebe que a biblioteca não possui somente como função o apoio ao ensino formal visto dentro da sala de aula, mas também tendo como função criar o gosto pelos livros e pelo hábito de leitura. A hora do conto e o empréstimo do acervo recreativo são algumas atividades que podem ser desenvolvidas.

Na função criativa ressalta-se a importância de a biblioteca incentivar as produções dos próprios alunos, como peças teatrais decorrentes de leituras realizadas, fantoches, declamação de poemas e outras formas de fazer com que os alunos se motivem a criarem e imaginarem.

Com isso, observa-se que as funções da biblioteca escolar estão direcionadas, principalmente, para que os alunos vejam a importância que esta instituição possui, e se sintam encorajados a utilizar a biblioteca, desenvolvendo um pensamento crítico, humano e social.

4.3 A importância da biblioteca escolar para os alunos e para a formação dos hábitos de leitura

A biblioteca escolar é de grande importância para a vida dos alunos, pois através dela muitas competências são repassadas às crianças, além de servir como apoio ao processo de ensino-aprendizagem. As autoras Hillesheim e Fachin (2003, p. 36) ressaltam a importância de a biblioteca escolar inserir a criança no mundo globalizado, onde cada vez mais há muita informação em diferentes suportes, e muitas dessas informações estão dispostas de maneira caótica e desordenada.

Segundo Kuhlthau (1999, p. 9), a educação em uma sociedade democrática possui três responsabilidades básicas: “preparar o estudante para o mercado de trabalho, para exercer a cidadania e para a vida cotidiana”. A autora acrescenta que, para que isso ocorra, é necessário que a pessoa seja alfabetizada em informação, o que significa possuir “habilidade para usar a tecnologia da informação de forma inteligente e competente”.

Nesse mesmo sentido, frente a essa nova sociedade, Campello (2008a) destaca a necessidade que a escola e a biblioteca têm de desenvolver na criança habilidades para que ela consiga lidar com a informação e saiba utilizá-la de maneira efetiva. Essas habilidades são chamadas de “competência informacional”, termo que designa “o conjunto de habilidades necessárias para localizar, interpretar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação, esteja ela em fontes impressas ou eletrônicas.” (CAMPELLO, 2008a, p. 9-10). Assim, a biblioteca escolar, quando bem equipada e dirigida por um profissional bibliotecário consciente do poder transformador que a informação e o conhecimento possuem na vida das pessoas, é o local ideal para que essas habilidades sejam repassadas aos alunos, pois educa o indivíduo desde criança a utilizar a informação.

Alguns autores, como Santos (1973), Polke (1973), Cerdeira (1977) e Hillesheim e Fachin (1999), ressaltam a mudança ocorrida no ensino, onde a informação não é transmitida somente pelo professor, e o aluno não é visto somente como um simples consumidor de conhecimentos, mas também como alguém capaz de refletir e questionar sobre o que lê e o que aprende. De acordo com Campello (2008a, p. 11),

a escola não pode mais contentar-se em ser apenas transmissora de conhecimentos que, provavelmente, estarão defasados antes mesmo que o aluno termine sua educação formal; tem de promover oportunidades de aprendizagem que dêem ao estudante condições de aprender a aprender, permitindo-lhe educar-se durante a vida inteira.

Diante dessa metodologia de ensino, Santos (1973) destaca a importância que a biblioteca possui em servir como instrumento de pesquisa para professores e alunos, para que tenham subsídios suficientes para a formação e construção de suas idéias e leituras. Também salienta que a biblioteca deve incluir em sua coleção não só livros, mas também materiais audiovisuais. Isto se faz necessário pelo aumento das tecnologias de informação, onde o livro-texto não é visto mais como a única fonte de informação. Cabe à biblioteca escolar instruir os alunos a usarem diversos recursos informacionais, pois isto sem dúvida enriquecerá os seus conhecimentos e ajudará nas suas pesquisas e na formação de suas opiniões.

A importância que a biblioteca possui para a escola e seus alunos também é destacada por Santos (1973, p. 148), ao afirmar que “a biblioteca é o laboratório geral do ensino, o pivô de todo o sistema escolar”, colocando a biblioteca escolar como a base para se ter um ensino de qualidade. Para a autora,

a biblioteca deve ser um instrumento pedagógico onde os professores possam preparar, cotidianamente, suas lições, devendo ser abrangido um conteúdo além do livro texto (se é que algum professor ainda se utiliza deste método de ensino), desencadeando na pesquisa, na leitura, no desenvolvimento do trabalho pessoal. A biblioteca deve ser o lugar onde os alunos se sirvam diariamente para complementar os conhecimentos adquiridos em classe. Aí eles devem realizar os trabalhos, não impostos e uniformes, mas propostos pelos professores e selecionados por eles mesmos, realizando assim um trabalho pessoal. (SANTOS, 1973, p. 148).

A importância da biblioteca escolar também pode ser exaltada quando se relaciona a escola, o ensino, a biblioteca e o desenvolvimento de uma nação. Para que uma nação seja desenvolvida, é necessário que ela possua, dentre outros fatores, uma educação de qualidade e um alto grau de escolaridade de sua população. E uma educação de qualidade implica em boas escolas e boas universidades. E, para se ter uma boa escola, é necessário que ela possua,

dentre outros fatores, ótimas bibliotecas, caso contrário ela não conseguirá alcançar os seus objetivos, o que comprometerá o desenvolvimento e a educação dos estudantes, e, conseqüentemente, o nível de desenvolvimento do país.

A biblioteca escolar é fundamental para orientar os alunos a utilizarem de forma autônoma a informação para o seu desenvolvimento escolar, pessoal e profissional. De acordo com Polke (1973, p. 64), a biblioteca escolar é um

instrumento ativo de ensino, manipulado conjuntamente por bibliotecário e professor em favor do estudante nos processos de auto-direção e auto-propulsão que o conduzam através da aprendizagem à auto-realização.

A biblioteca escolar é destacada por Fragoso (2002a, p. 124) como um centro ativo de aprendizagem, e não como um mero depósito de livros. A autora afirma que, “integrada à comunidade escolar, a biblioteca proporcionará a seu público leitor uma convivência harmoniosa com o mundo das idéias e da informação.”

A importância da biblioteca na escola também está em estimular os alunos a se tornarem leitores críticos e usuários de outras bibliotecas quando adultos. Nesse sentido, Vianna (2008a, p. 46) destaca a importância de as bibliotecas escolares utilizarem sistemas de classificação e códigos de catalogação padronizados, para familiarizar os alunos com as demais bibliotecas que irão encontrar futuramente. Isso dará mais estímulo e segurança para que eles consultem as bibliotecas com mais desenvoltura e autonomia.

Como se percebe, o papel da biblioteca escolar vai além do auxílio às atividades escolares, como nas pesquisas e trabalhos, mas, sobretudo, a sua importância maior está no seu papel de tornar os alunos pessoas mais cidadãs, críticas, auxiliando na tomada de suas decisões. Não só local de estudo, a biblioteca escolar é um espaço de entretenimento, de compartilhar novas experiências, aprender e se informar sobre diversos assuntos, por meio de diferentes fontes de informação, impressas ou eletrônicas, palestras, exposições e outras tantas atividades que podem ser desenvolvidas pela biblioteca. Ela aguça o aluno a se interessar por assuntos, por livros antes desconhecidos, desenvolvendo a sua criatividade e imaginação. Isto faz com que os alunos se tornem cada vez mais críticos, pois ao confrontarem diferentes informações e pontos de vista, e atualizarem-se sobre diversos assuntos, a criança e o jovem podem aumentar os seus conhecimentos sobre o mundo, e formarem a sua própria identidade, conscientizando-se do seu papel na sociedade e tornando-se pessoas mais sólidas e íntegras.

O papel da biblioteca escolar é, essencialmente, o de uma grande educadora e disseminadora de informações, visto que é na escola onde os alunos têm as primeiras impressões do mundo. A biblioteca da escola é, na maioria das vezes, a primeira biblioteca que o aluno tem contato, e, por isso, ela deve fazer com que o aluno tenha uma boa impressão e convivência com ela. É importante que a biblioteca afirme o seu papel logo cedo nos alunos, para que eles saibam a importância que as outras bibliotecas também terão em suas vidas. E, no mais, os hábitos de leitura que a biblioteca escolar tanto prima devem ser desenvolvidos nas crianças o quanto mais cedo, pois é nas idades iniciais que o gosto pela leitura e pelos livros deve ser enfatizado, para que, futuramente, quando adultos, os alunos continuem sendo leitores assíduos e críticos.

Para que a biblioteca escolar cumpra com o seu papel, é importante que a escola e os professores reconheçam a importância que ela possui para os alunos. É necessário que ela seja gerenciada por um profissional bibliotecário competente, que incentive e treine os alunos e os professores a usarem a biblioteca de forma autônoma e auto-suficiente. O acervo da biblioteca, bem como a sua organização física e espacial, deve ser favorável e fazer com que os alunos se sintam à vontade para a utilizarem.

4.3.1 A biblioteca e a leitura

A importância da leitura é fundamental para o desenvolvimento do ser humano. O indivíduo, quando possui o gosto pela leitura, amplia e forma os seus próprios conhecimentos, não se limitando a receber informações já prontas. Ao ler e refletir sobre o que leu, a pessoa está formando a sua própria opinião sobre determinados assuntos, e não se torna refém e consumidora das informações repassadas a ela. Além da leitura informativa, capaz de atualizar e informar os leitores, a leitura também permite que a pessoa desenvolva a sua imaginação, ao viajar por terras e mundos desconhecidos, promovendo a fuga da realidade, instigando a criatividade e o prazer.

A biblioteca escolar possui uma importância fundamental no desenvolvimento dos hábitos de leitura das crianças e jovens. Por possuir diversos recursos informacionais e um profissional especializado em informação, sensível ao seu papel de mediador entre os livros e

os usuários, a biblioteca escolar constitui um local importantíssimo e adequado para se desenvolver nas crianças o gosto pelos livros e pela leitura. Mais ainda do que qualquer outro tipo da biblioteca, esse incentivo à leitura é realçado pela biblioteca escolar por ser ela, na maioria das vezes, a primeira biblioteca que o indivíduo tem contanto. O prazer pela leitura é mais fácil de ser desenvolvido na infância, para que a criança leve por toda a sua vida esse hábito.

Segundo Hillesheim e Fachin (1999, p. 75),

a leitura, além de despertar nas crianças o gosto pelos bons livros e pelo hábito de ler contribui, também, para despertar a valorização exata das coisas, desenvolver suas potencialidades, estimular sua curiosidade, inquietar-se por tudo que é novo, ampliar seus horizontes e progredir.

De acordo com Polke (1973, p. 60), “nenhuma outra instituição tem condições melhores para reunir e dinamizar material bibliográfico condizente com as aptidões de leitura das crianças do que a biblioteca escolar”.

Para Carvalho (2008a, p. 22), a biblioteca escolar, para formar leitores críticos, “deve ser pensada como um espaço de criação e de compartilhamento de experiências, um espaço de produção cultural em que crianças e jovens sejam criadoras e não apenas consumidoras de cultura”. A autora afirma que três fatores estruturam essa nova biblioteca para a formação de leitores: uma coleção de materiais bem selecionada e atualizada, um ambiente físico criado para ser um local de comunicação e não somente de informação, e a figura do mediador.

É importante sinalizar que ler não significa somente saber o que está escrito em determinado suporte, mas sim, saber compreender e interpretar o que se leu, e, sobretudo, tirar um proveito dessa leitura, refletindo sobre como ela pode beneficiar a sua vida. Conforme Campello (2008b, p. 17),

a biblioteca, ao reunir para uso coletivo e de forma orgânica uma diversificada gama de portadores de textos, representa recurso imprescindível para a formação de leitores capazes de, além de decifrar o código lingüístico, saber interpretar o que lêem, encontrando significados no texto e desenvolvendo práticas de intertextualidade.

Existe também outra leitura, a leitura que se faz de todas as coisas que estão ao redor. Como afirmam Carvalho et al (2006, p. 19),

a leitura possibilita prazeres, saberes, reflexões e ações. É fundamental saber realizar a leitura do mundo, do contexto vivenciado que antecede a leitura da palavra, para conciliar na vida pessoal, educacional, profissional e social.

A Organização dos Estados Americanos (1985, p. 66) afirma que o interesse pela leitura depende, em grande parte, da família e da escola. De fato, os hábitos que os pais dos alunos possuem frente aos livros influenciam fortemente a formação do hábito de leitura das crianças. E o problema reside justamente quando a família não possui tal hábito. Então, resta a escola, por meio dos professores e do bibliotecário, incentivar a criança e o jovem a iniciar-se na leitura. Esse incentivo deve ser natural, e não forçado. O bibliotecário não deve obrigar os alunos a lerem, mas sim mostrar como essa atitude pode ser prazerosa e vantajosa para a sua vida. Isso é destacado por Mendonça (2008), ao fazer a analogia do bibliotecário com placas de trânsito, e do aluno com um motorista. As placas de trânsito sinalizam e orientam o motorista para o caminho que ele deve seguir, sem, contudo, forçá-lo a ir por determinado trajeto. Assim é o bibliotecário, sinalizando e orientando ao aluno o hábito de leitura, indicando leituras convenientes, mas nunca impondo-lhe a sua vontade.

Essa importância em influenciar os alunos e criar leitores nas escolas também é destacada por Fragoso (2002b, p. 258). A autora salienta que

leitores solidários serão cidadãos do futuro. Em conjunto, poderão criar mentalidades novas para a vivência no terceiro mundo, possibilitando o extermínio dos fatores de desintegração do povo, como a fome, a miséria, o analfabetismo.

Os alunos, muitas vezes, ficam presos às leituras obrigatórias pedidas pelos professores em seus trabalhos escolares, e se esquecem, ou realmente desconhecem, como a leitura de outros livros é enriquecedora para torná-los mais críticos e cidadãos. A biblioteca deve mostrar e incentivar a literatura como forma de leitura, obras poéticas e de ficção, e não somente aquelas que fazem parte do currículo escolar. Quanto a isso, Perucchi (1999, p. 83) afirma que “desfazendo a associação leitura/tarefa escolar, uma biblioteca escolar não pode restringir-se apenas aos conteúdos que venham ao encontro das metas dos professores, no que se refere ao desenvolvimento dos programas básicos”. A autora também afirma que

a biblioteca precisa ser vista como uma oportunidade de fortalecimento do ensino, dando-lhe um sentido, onde o professor não siga caminhos pré-determinados e *receitas prontas*, mas procure oportunizar ao seu aluno a busca por novas informações. Do convívio com a leitura, com novas idéias é que surge, o leitor crítico, criativo e independente. (PERUCCHI, 1999, p. 83, grifo do autor).

Nesse mesmo sentido, Caldin (2002, p. 25) salienta que a escola “ensina a leitura como um ato mecânico”, ao priorizar a função referencial da linguagem à função poética. A autora afirma que,

uma vez que a criança aprende a ler, não esquece o código, mas, perde a assiduidade pela falta de incentivo, de recursos e de informação sobre a importância da obra literária. Lê anúncios, *out-doors*, placas - mas não lê literatura. Isso se deve, em parte, ao fato de a escola operar basicamente com a função referencial da linguagem, centrada sobre os referentes textuais, desprezando a função poética como capaz de contribuir ao desenvolvimento lingüístico. (CALDIN, 2002, p. 25).

O desenvolvimento do hábito de leitura também pode, e deve, ser influenciado antes mesmo da alfabetização, pois o contato com os livros se torna mais fácil desde pequeno, e familiariza a criança desde cedo com a leitura. A “hora do conto” é um ótimo recurso para se inserir a criança no mundo da leitura, pois por meio dela a criança pode vivenciar histórias, desenvolver a sua criatividade e imaginação e ver, dessa forma, como é prazeroso ler. Assim, quando for maior e alfabetizada, a criança, já impulsionada por aqueles momentos proporcionados pela “hora do conto”, irá querer continuar lendo. Os livros, cheios de gravuras, e as histórias, muito bem contadas e divertidas, irão motivar a criança a prosseguir nesse caminho de leitura.

Essa importância em se incentivar a criança, mesmo sem ter sido alfabetizada, à leitura e ao contato com os livros, é ressaltada por Andrade (2008, p. 57). De acordo com a autora,

a leitura e a escuta de histórias permeiam todo o período de escolarização, desde os primeiros anos, mesmo antes de a criança dominar o código lingüístico, quando se busca construir uma atitude de curiosidade pelo livro e de prazer pela leitura. Isso se consegue com a utilização de textos bem selecionados, criativos, ricos e com ilustrações de qualidade.

A “hora do conto” também é destacada por Silva (2005, p. 130). Segundo o autor,

através do entusiasmo e demonstração de sentimentos demonstrados no decorrer da narrativa das histórias contadas, o Bibliotecário escolar estará ajudando o aluno no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, além de ampliar o vocabulário adquirido em sala de aula e no convívio social.

Assim, vê-se que o papel da biblioteca escolar na escola e na formação dos hábitos de leitura é importantíssimo. Mas, para tanto, é necessário esforços e incentivos de toda a comunidade escolar para que isso ocorra de maneira efetiva, e que a biblioteca na escola seja realmente vista como um valioso instrumento de ensino.

4.4 A biblioteca, a escola e os professores

A escola e os seus professores devem estar conscientes da importância que a biblioteca escolar possui na vida de seus alunos. Como ressalta Ely (*apud* ELY, 2003, p. 46), a biblioteca escolar

constitui-se em um recurso muito importante de que dispõe a escola para inteirar o processo educacional. Se for bem dirigida, possuir acervos adequados e serviços dinâmicos, deverá ser um lugar atraente que os usuários gostarão de utilizar no seu cotidiano escolar, tornando a biblioteca participante do fazer educativo.

Diante do seu papel como educadora, no apoio que ela fornece aos estudantes e ao corpo docente e à formação dos hábitos de leitura nos alunos, é imprescindível que a escola ressalte o lugar que a biblioteca ocupa dentro da instituição.

Essa importância de haver interação entre a escola e a biblioteca, onde a biblioteca deve ser vista como algo inerente à escola, e não somente como uma mera decoração, também é ressaltada por Corrêa et al. (2002, p. 110). Segundo as autoras, a biblioteca escolar é um

importantíssimo instrumento de apoio didático-pedagógico e cultural, levando em consideração a grande proximidade dela com o processo de ensino-aprendizagem, **onde esta necessita estar inteiramente ligada aos esforços dos educadores e não apenas constituindo um apêndice para a escola.** (grifo nosso).

Outras autoras, como Hillesheim e Fachin (1999) e Fragoso (2002a), também salientam essa posição que a biblioteca deve ter, e não ser encarada somente como um apêndice para a escola.

De acordo com Hillesheim e Fachin (2003), o objetivo principal da escola é “oferecer aos seus alunos habilidades e competências necessárias para o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional.” Para que isso ocorra, é necessário que a escola tenha, dentre outros recursos, uma biblioteca escolar, pois esta é “um instrumento indispensável como apoio educacional, didático-pedagógico e cultural.” (HILLESHEIM; FACHIN, 2003, p. 37).

A escola deve incentivar o crescimento da biblioteca escolar, assim como os professores devem incentivar os alunos a utilizarem a biblioteca, não só nas pesquisas e trabalhos escolares, mas também mostrando para eles como a leitura complementar, e não só a leitura daquilo que é pedido em sala de aula, é muito importante.

Esse apoio dado à biblioteca pela escola vai desde o oferecimento de um espaço adequado à construção de uma biblioteca, até os recursos financeiros, materiais e humanos que a escola se propõe a oferecer para que a biblioteca cresça cada vez mais. Uma escola que não dê subsídios à biblioteca, mesmo que ela já exista, certamente estará contribuindo para que a biblioteca não alcance os seus objetivos. A participação do bibliotecário nas reuniões escolares também é de fundamental importância para que a biblioteca seja inserida no contexto escolar, e possa melhor condizer com os seus objetivos e com a missão da instituição.

De acordo com as Diretrizes da IFLA / UNESCO para bibliotecas escolares (INTERNATIONAL..., 2005, p. 13), professores e bibliotecários devem trabalhar juntos, para alcançar a finalidade de:

- desenvolver, instruir e avaliar o aprendizado dos alunos conforme previsto no programa escolar;
- desenvolver e avaliar habilidades no uso e conhecimento da informação pelos alunos;
- desenvolver planos de aula;
- preparar e realizar projetos especiais de trabalho, num ambiente mais amplo de aprendizagem, incluindo a biblioteca;
- preparar e realizar programas de leitura e eventos culturais;
- integrar tecnologia de informação ao programa da escola;
- oferecer esclarecimentos aos pais sobre a biblioteca escolar.

Ainda com relação à interação entre professor e biblioteca, Ely (2003, p. 50) ressalta a importância de a biblioteca saber antecipadamente “os assuntos que serão solicitados aos alunos para a realização de trabalhos escolares”. Com efeito, muitas vezes a biblioteca escolar, por falta de comunicação com os professores, nem ao menos conhece o que está sendo estudado em sala de aula. Isso dificulta o processo de pesquisa pelos alunos e faz com que a biblioteca ofereça um serviço deficitário. Outro fato que ocorre é que muitas vezes os professores não incentivam os alunos a utilizarem a biblioteca, até por falta de hábitos dos próprios professores em frequentarem uma biblioteca.

A biblioteca escolar muitas vezes é subestimada, mas ela necessita valorizar o seu papel dentro da instituição. Infelizmente, a realidade encontrada no Brasil é o descaso com a biblioteca escolar. A grande maioria das escolas públicas carece de bibliotecas, e mesmo quando as possui, geralmente elas se encontram em péssimo estado de conservação e supervisão. A maior parte das bibliotecas escolares é encontrada em escolas particulares, mas, mesmo assim, isso não significa que elas desempenhem o seu real papel. Muitas delas são

apenas salas de leitura, e levam o nome de biblioteca escolar, sem realmente possuir a essência de uma biblioteca propriamente dita.

Por isso, é necessário não só que a escola, mas, sobretudo, que o Estado reconheça a importância que a biblioteca escolar possui na vida dos alunos, e incentive a formação de bibliotecas nas escolas públicas.

4.5 O papel do bibliotecário escolar

O bibliotecário escolar possui uma importância fundamental para o bom funcionamento da biblioteca e para o desenvolvimento dos alunos. É ele o responsável pela mediação entre os estudantes e os livros, e, por isso, deve estar consciente da sua importância como educador e do seu poder de transformação na vida das crianças e dos jovens, ao incentivá-los aos hábitos de leitura e ao uso correto da biblioteca e das fontes de informação.

Não só responsável pelo processamento técnico dos materiais e pela organização da biblioteca, o bibliotecário escolar deve entender e priorizar o seu papel de incentivador nos alunos e mostrar a importância que a biblioteca escolar possui para a escola, para os estudantes e para a educação. De acordo com Caldin (2005, p. 164),

o bibliotecário tem uma responsabilidade enorme, pois dependerá dele (de seus próprios valores e crenças), o resultado das ações efetuadas dentro da biblioteca. Se ele considerar a educação em um sentido amplo, não limitado somente ao ensino, mas, principalmente, voltada à formação de hábitos e atitudes do aluno, ele não se restringirá a ser um mero técnico-administrativo a serviço da escola. Ele irá lutar pela conquista da igualdade de oportunidades sociais que possibilitem a todos os estudantes o acesso ao conhecimento registrado.

A autora acrescenta que o bibliotecário deve ser um “agente de mudanças sociais”, e ensinar a criança a refletir e a questionar sobre o que lê (CALDIN, 2005, p. 164).

Segundo Garcez (2007, p. 27),

sem este profissional, as normas de funcionamento, a formação da coleção, o tratamento da informação e os serviços oferecidos pela biblioteca são instituídos sem discussão e sem critérios adequados, deixando de atender de forma satisfatória às necessidades da comunidade escolar e de criar e/ou incentivar, nessa mesma comunidade, mudanças quanto ao hábito de leitura e de pesquisa.

O bibliotecário escolar deve inteirar-se de todos os acontecimentos que ocorrem na escola, integrando-se com diretores, professores, pais e alunos, a fim de mostrar e destacar a importância que a biblioteca possui. Essa importância de o bibliotecário escolar integrar-se no processo pedagógico é salientada por Fragoso (2002b, p. 257). A autora acrescenta que, “sem este quesito básico, sua função será sempre a de guardião, aquele que conta livros e faz estatística sem função social.”

Dentre as funções do bibliotecário escolar, Hillesheim e Fachin (2003, p. 38) destacam que

o profissional que atua na biblioteca escolar precisa organizar o acervo (livros, revistas, mapas, dicionários, enciclopédias, entre outro), elaborar um sistema de empréstimo e de consulta, auxiliar e orientar os usuários em como usar a biblioteca, mas prioritariamente criar e desenvolver programas de incentivo à leitura, participar do planejamento escolar e inserir-se como participante ativo de todas as atividades da escola. É importante salientar que tudo isso deve ser feito em conjunto com a direção e os professores da escola.

A função desempenhada pelo bibliotecário escolar às vezes é confundida com a de um grande educador. Nesse sentido, Corrêa et al. (2002), comparam perfis de bibliotecários e educadores, com o objetivo de verificar se o bibliotecário pode ser definido como um educador. As autoras destacam algumas características em comum desses dois profissionais. Segundo as autoras, tais características são:

1. conhecimento e atendimento às necessidades individuais dos alunos no processo ensino-aprendizagem, bem como de seus interesses de leitura;
2. atualização a respeito de novidades, métodos e materiais educativos;
3. exercício do papel de mediador entre a informação/conhecimento e seu usuário, possuindo para tal, competência teórica e aptidões profissionais advindas de formação específica para cada caso;
4. motivação e estímulo à pesquisa, despertando no aluno o gosto pela leitura.

As autoras concluem que, apesar das semelhanças existentes entre bibliotecários e professores, eles desenvolvem funções diferentes. A função dos bibliotecários está mais relacionada ao ensino do uso correto das fontes de informação, e à socialização dos alunos em ambientes coletivos, ao passo que os professores devem abordar os assuntos das fontes de informação em profundidade e de forma contextualizada. Por isso, ressaltam a importância de haver sempre uma interação entre esses profissionais, para que as suas atividades sejam complementadas, contribuindo ainda mais para o desenvolvimento dos alunos.

Por lidar com crianças e jovens, os quais muitas vezes nunca entraram em uma biblioteca antes, o bibliotecário escolar precisa possuir certas habilidades que o tornem um profissional realmente transformador. Ele deve tornar a biblioteca um local aconchegante e atraente, visando atrair os alunos e fazer com que eles se sintam à vontade na biblioteca. Por isso, ele mesmo precisa ser uma pessoa convidativa, causando nos alunos uma boa impressão da biblioteca. Segundo Ely (2003, p. 47),

o bibliotecário escolar precisa saber cativar os neoleitores da biblioteca, bem como seus leitores reais e os potenciais, a fim de que ela possa contribuir para a formação de uma geração de leitores. Atuar na biblioteca escolar exige ótima saúde, muita paciência, entusiasmo, perspicácia, espírito crítico, bom humor, afetividade, alegria, simpatia, entre muitas outras qualidades.

A autora também afirma que o bibliotecário escolar precisa “compreender cada leitor em suas necessidades e promover sua auto-estima”. O bibliotecário escolar deve “dialogar com os adolescentes sobre as dificuldades de aprendizagem, a respeito de seus conceitos escolares, saber escutar as suas idéias sobre a profissão a ser escolhida, e orientá-los nas questões referentes ao seu futuro ou problemas de relacionamento.” (ELY, 2003, p. 47-48). Outra atividade que pode ser desenvolvida na biblioteca escolar, principalmente destinada aos alunos de Ensino Médio, é o fornecimento de informações sobre vestibulares, as diversas profissões existentes, além de palestras com profissionais de várias áreas, pois isso certamente ajudará os alunos a decidirem melhor qual profissão escolher.

O papel que o bibliotecário possui em desenvolver o hábito de leitura nas crianças e nos adolescentes é de extrema importância. Como já foi destacado anteriormente, a leitura é importantíssima na vida e no desenvolvimento do ser humano. Por isso, o bibliotecário deve desenvolver programas e projetos dentro e fora da biblioteca que incentivem as crianças e os jovens a lerem. Algumas dessas atividades que podem ser desenvolvidas pelo bibliotecário escolar são destacadas por Fragoso (2002a, p. 129), como “ler poemas, para despertar emoções e sentidos; realizar exposições, entrevistas; promover a leitura de textos teatrais; oferecer atividades em diversos campos da arte, como a mímica, a dramatização, a pintura; [...]”. A autora ressalta a importância de que isso ocorra sempre em harmonia com o currículo escolar e com o trabalho do corpo docente.

Muitos alunos chegam à universidade sem saber se localizar em meio aos livros e aos recursos informacionais, muitas vezes por não terem tido uma biblioteca em sua escola, ou até mesmo quando a tiveram, por falta de treinamento, ainda assim possuem dificuldades. Por

isso, cabe ao bibliotecário escolar orientar professores e alunos ao uso da biblioteca e das diversas fontes de informação. De acordo com Oliveira (1972, p. 190),

o bibliotecário terá de não simplesmente ajudar professor e alunos na busca, mas orientá-los a fim de que eles se desembaracem e se familiarizem com as fontes de consulta e adquiram conhecimento, tão seguros quanto possível, dos sistemas de classificação, na variedade de títulos básicos em que a matéria se subdivide, e na diversificação das fontes, tanto livros como revistas, jornais, documentos.

Nesse mesmo sentido, Carvalho (1981, p. 23) ressalta essa importância de se educar os jovens e crianças no uso da biblioteca e suas fontes, pois assim quando chegarem à universidade serão capazes de organizar seus trabalhos curriculares e frequentarem a biblioteca de forma descontraída.

Como se percebe, o papel do bibliotecário escolar vai muito além do empréstimo de material para as pesquisas escolares. Ele deve se preocupar em ajudar e orientar os alunos não só em suas pesquisas, mas também em seus problemas pessoais, preocupando-se em melhorar a qualidade de vida dos alunos. O bibliotecário escolar deve entender o comportamento informacional dos estudantes, o que os leva a buscar informação, antecipando-se em suas necessidades e buscando sanar as suas lacunas e suas dúvidas em informação. Ele deve saber escutar e se comunicar bem com crianças, jovens e adultos, estando sempre disposto a ajudá-los no que for preciso. O bibliotecário escolar deve, prioritariamente, ser um leitor assíduo, crítico e bem atualizado, para assim poder educar as crianças e incentivá-las no mundo da leitura.

4.6 Formação e desenvolvimento do acervo

Este tópico trata do acervo da biblioteca escolar e da importância de a biblioteca ter uma política de desenvolvimento e de seleção da coleção para favorecer a formação do seu acervo.

4.6.1 O acervo da biblioteca escolar

O acervo da biblioteca escolar possui uma importância fundamental para o bom desenvolvimento da biblioteca e da escola, pois é por meio dele que os usuários terão subsídios para realizarem suas pesquisas e leituras. Por isso, é importante que esse acervo seja dinâmico e atualizado, para poder atender bem às necessidades dos usuários.

Essa importância da formação do acervo é destacada por Garcez (2007), que afirma ser por meio dela que se desenvolvem os produtos e serviços da biblioteca. A autora ainda destaca que

o acervo da biblioteca escolar serve para cativar e estimular, nos usuários, o interesse pela sua utilização. Por essa razão, é necessária a sua diversificação, respeitando a faixa etária e o interesse do usuário, tanto em relação ao suporte físico quanto aos diferentes temas e abordagens. (GARCEZ, 2007, p. 32).

Conforme destacado por Ely (*apud* ELY, 2003), o acervo da biblioteca escolar deve ser capaz de atender às exigências advindas do currículo escolar. A autora também ressalta a importância de a biblioteca escolar considerar todas as necessidades dos seus usuários para a adequação do acervo. Essa importância de o acervo condizer com o currículo da escola também é salientada por Vergueiro (1993). O autor destaca que deverá ser dada maior ênfase na seleção de materiais para fins didático-pedagógicos.

Em seu texto, Abreu (2008a) aponta a importância de a biblioteca disponibilizar materiais em diferentes formatos, para representar a variedade e a riqueza das informações produzidas pela sociedade. A autora acrescenta que

[...] a coleção da biblioteca não é um conjunto de materiais reunidos aleatoriamente e sem nenhum propósito. Para constituir um recurso didático eficiente, o acervo da biblioteca tem que ser formado e desenvolvido com critério, levando-se em conta o projeto pedagógico da escola e o contexto em que esta se insere. (ABREU, 2008a, p. 30).

A autora afirma que a coleção da biblioteca deve ser formada de acordo com as peculiaridades de cada escola, devendo ter a “cara da escola” (ABREU, 2008a, p. 32). A autora também ressalta que ter uma boa coleção dependerá muito do trabalho conjunto entre bibliotecários e professores em se definir um fio condutor, representado pela política de desenvolvimento de acervo (ABREU, 2008a, p. 32).

Segundo Carvalho (1980, p. 201), “os alunos só terão oportunidade de formar um espírito crítico e de tirar suas próprias conclusões se a biblioteca lhes oferecer obras que

reflitam pontos de vista diferentes sobre temas variados, abordados em vários níveis de profundidade”. Essa preocupação também é apontada por Caldin (2005, p. 164), que afirma que o acervo da biblioteca deve ser bem selecionado para que “represente a expressão de várias correntes de pensamento sobre um mesmo conhecimento”. De fato, a existência de diversas abordagens de um assunto faz com que os alunos confrontem diferentes opiniões, não se limitando a uma única forma de ver o mundo. Isso faz com que os alunos se tornem mais críticos, analisem as diferentes ideias e formem a sua própria opinião acerca dos mais variados assuntos.

Conforme Peres e Silveira (1998), o acervo da biblioteca escolar pode ser formado mediante compra, doação ou permuta. As doações e permuta também são destacadas por Carvalho (1980) como formas de desenvolver o acervo. A autora salienta a importância de haver essas cooperações, devido à falta de verba de muitas instituições.

Quanto aos materiais que devem compor o acervo da biblioteca escolar, Peres e Silveira (1998, p. 128) destacam os seguintes materiais:

- Obras de referência, incluindo enciclopédias, dicionários, índices, *abstracts*, almanaques e outras fontes de consulta;
- Livros didáticos e paradidáticos, incluindo os livros solicitados no currículo escolar;
- Livros de literatura, os quais incluem autores clássicos e modernos;
- Periódicos, incluindo jornais e revistas;
- Folhetos;
- Multimeios, os quais incluem fitas de vídeo, mapas, globos, cartazes, cds, fitas cassete, diapositivos, e outros.

Além desses materiais, Ely (2003, p. 49) destaca ainda mais alguns, como recortes, gravuras, jogos, brinquedos, modelos, fantasias diversificadas, entre outros. Outros materiais também são apontados por Carvalho (1980), como anuários e diretórios. Outros autores, como Vergueiro (2010) e Hillesheim e Fachin (2000) também destacam os gibis como material a ser incorporado no acervo. Essa diversidade de materiais é importantíssima, pois faz com que as

crianças se familiarizem com diferentes formatos, e aprendam a utilizá-los para seu lazer e para seus estudos e pesquisas, ampliando as suas fontes de informação.

4.6.2 A política de desenvolvimento e de seleção da coleção

Em uma biblioteca escolar, é extremamente importante que se tenha uma política de desenvolvimento de coleção, pois ela irá guiar a coleção para que ela se desenvolva de uma maneira equilibrada. Essa política explicita os materiais que irão compor o acervo, evitando que a biblioteca adquira materiais desnecessários e que comprometam a qualidade do acervo e fuja dos objetivos da instituição a qual a biblioteca é subordinada e dos interesses dos usuários.

Segundo Lima e Figueiredo (1984, p.139),

a política de seleção é um conjunto de diretrizes e normas que visa estabelecer ações, delinear estratégias gerais, determinar instrumentos e delimitar critérios para facilitar a tomada de decisão na composição e desenvolvimento de coleções em consonância com os objetivos da instituição e os usuários do sistema.

De acordo com Vergueiro (2010, p. 17), por meio da política de seleção “é possível manter um direcionamento racional para a coleção à medida que os profissionais se incorporam ou se afastam da equipe de trabalho”. O autor acrescenta que “a política de seleção procura garantir que todo material seja incorporado ao acervo segundo razões objetivas predeterminadas e não segundo idiosincrasias ou preferências pessoais.”

A importância de se ter uma política de desenvolvimento de coleção escrita na biblioteca escolar é evidenciado por Carvalho (1980, p. 199), pois isso seria importante “para assegurar o crescimento racional da coleção e para um consenso entre os responsáveis pela seleção, determinando-lhes clara e detalhadamente suas responsabilidades”. A autora afirma que essa política “deverá indicar os instrumentos bibliográficos aconselháveis para a seleção, definir os critérios para a duplicação de títulos, programas cooperativos, avaliação e descarte”, e que ela deverá ser baseada nos seguintes fatores:

- necessidade do currículo atual.
- interesses individuais dos alunos, baseados na idade, nível de aprendizagem, habilidades e experiência anterior dos mesmos.
- veiculação aos professores de informação profissional.
- qualidade e adequação do material disponível no mercado [...].

- verba. (CARVALHO, 1980, p. 199).

A autora atenta para o fato de que bibliotecários, professores, alunos e pais devem participar da política de seleção e fazer parte da Comissão de Seleção, para garantir que interesses individuais ou de minorias não prevaleçam sobre o interesse da comunidade escolar. Os bibliotecários, que possuem uma visão geral do acervo e uma proximidade maior com os usuários, deverão dar a palavra final sobre o que deve ser adquirido. Os professores seriam responsáveis por indicar as obras mais relevantes em sua área de especialização e em relação ao nível dos seus alunos. Os alunos possuem destaque importante por refletirem os seus reais interesses e gostos. Os pais também devem fazer sugestões para as aquisições, pois, como sinaliza a autora, com essas sugestões muitos pais esperam que a escola siga a linha pedagógica que eles escolheram para os seus filhos (CARVALHO, 1980, p. 199). O fato de a Comissão de Seleção possuir diferentes membros, e não só os bibliotecários, é realmente muito importante, pois além de democratizar mais a escolha pelo o que irá compor o acervo, faz com que a comunidade escolar, se inserindo nesse processo, veja a importância que eles possuem para o desenvolvimento da biblioteca.

Segundo Carvalho (1980, p. 202), alguns fatores devem ser considerados antes que se inicie o processo propriamente dito de seleção. Esses fatores, que darão subsídios para a decisão final de futuras aquisições, seriam os seguintes:

- áreas satisfatórias e falhas da coleção já existente
- demanda com relação ao assunto e/ou tipo de material
- conhecimento do acervo de bibliotecas vizinhas e a possibilidade de acesso a elas através do empréstimo interbibliotecário.

A avaliação do material a ser adquirido também depende de alguns critérios, conforme Carvalho (1980, p. 202), como a adequação do material aos objetivos gerais e específicos da instituição e ao nível educacional pretendido, a autoridade, a atualidade, a qualidade pedagógica, o equilíbrio e a organização da obra, a qualidade técnica da obra, a qualidade artística ou literária e o custo.

O processo de seleção de materiais, segundo Carvalho (1980), deve estar direcionado de acordo com os seguintes fatores: o tipo de material, o assunto e a clientela.

Em relação aos tipos de materiais, como já foi relacionado anteriormente, é necessário a aquisição de diferentes tipos de materiais. Nesse aspecto, alguns pontos devem ser considerados, como o meio que melhor expresse o conteúdo a ser abordado, os tipos de materiais disponíveis no mercado e a facilidade de manuseio (CARVALHO, 1980, p. 203).

Quanto aos assuntos, a autora destaca que “todas as classes gerais do conhecimento humano devem ser representadas [...]” e que o currículo determinará que seja dada maior ou menor ênfase em algum assunto (CARVALHO, 1980, p. 207).

Em relação à clientela, é importante que se observe os interesses de alunos, professores e funcionários. Aos alunos é necessário que se adquira materiais que sejam condizentes com o interesse e com o nível intelectual dos mesmos, pois, como salienta a autora, em uma sala de aula sempre há alunos acima da média, na média e abaixo dela. Os materiais devem ser adquiridos de modo a satisfazer às necessidades de todos esses alunos. Outro fator importante analisado pela autora é o fato de que a biblioteca, ao adquirir livros, devem se preocupar não só com os alunos que frequentam a biblioteca, mas também com aqueles que não a utilizam ou a utilizam pouco. Pensando nesses usuários, a biblioteca deve adquirir materiais que chamem a atenção deles, por meio de materiais atraentes e colocados em locais estratégicos da biblioteca ou da sala de aula, motivando-os para se tornarem usuários e leitores assíduos. Quanto aos professores, é necessário que os materiais adquiridos estejam em harmonia com a sua metodologia de ensino e com o enfoque que será dado ao conteúdo desejado pelo professor. Por isso, é importante que a coleção da biblioteca escolar vá ao encontro das necessidades dos professores, e que sejam sugeridos materiais por eles mesmos. O acervo também deve ser pensado em relação aos funcionários, que o utilizarão como instrumento de trabalho (CARVALHO, 1980, p. 206-207).

Ainda em relação à seleção de materiais, para a seleção de livros infanto-juvenis, Vergueiro (2010, p. 32) destaca ser importante que os bibliotecários tenham um contato bem próximo com os usuários, a fim de conhecer suas particularidades. O autor afirma que

não basta conhecer sua comunidade por meio de dados estatísticos ou perfis mais ou menos genéricos. É preciso estar no meio do público, conhecer e conversar com crianças e jovens que frequentam a biblioteca, estabelecer um diálogo proveitoso com os pais, avós ou outros parentes que acompanham as crianças, visitar as escolas e discutir com os professores os livros que recomendam. (VERGUEIRO, 2010, p. 32-33).

O autor também adverte para o cuidado que os bibliotecários devem ter ao selecionar tais livros, pois muitas vezes o apelo feito pela produção editorial nem sempre reflete a real qualidade dos livros. Quanto a isso, Vergueiro (2010, p. 33) destaca alguns pontos importantes que devem ser analisados pelos bibliotecários nessas obras, como:

- a ausência de minorias étnicas, como se a sociedade fosse composta por uma população homogênea de indivíduos ‘brancos’;
- a representação negativa das minorias, seja retradando-as como figuras caricatas, seja colocando-as como personagens antipáticos, quando não são escolhidos como os vilões da história, seja reservando para elas papéis considerados de menor importância social (como empregadas domésticas, criados, trabalhadores não-qualificados, mendigos, etc.);
- a colocação da figura feminina em situação de dependência em relação ao homem, tanto em termos econômicos e sociais (a dona de casa que não é responsável pelo sustento da família) como emocionais (é o homem quem toma as decisões importantes, deixando para ela apenas as questões que não têm grande significação);
- representação positiva das classes sociais dominantes, retratadas como pessoas simpáticas, bonitas, felizes e modelos de comportamento a serem seguidos pelas crianças. (VERGUEIRO, 2010, p. 33).

Essa preocupação que os bibliotecários devem ter ao escolher livros infanto-juvenis realmente é muito importante, pois ensina ao aluno desde criança a não ter preconceitos com raça, cor ou classe social, fazendo com que ele se torne uma pessoa mais humilde e consciente da importância de se respeitar ao próximo.

Com relação à avaliação da coleção, Carvalho (1980) ressalta a importância de a biblioteca reavaliar a sua coleção pelo menos uma vez por ano para verificar se o acervo está atendendo às necessidades dos usuários. A autora aponta alguns aspectos a serem analisados para essa avaliação, como:

- estatísticas de circulação do material.
- sugestões de usuários.
- listas de obras e assuntos solicitados e que não constam da coleção da biblioteca.
- informações de professores sobre as necessidades dos alunos.
- questionários aplicados a professores e alunos sobre seus interesses de leituras. (CARVALHO, 1980, p. 213).

Assim como a aquisição de materiais é de extrema importância para o desenvolvimento da coleção, o descarte de materiais também possui uma importância fundamental, pois por meio dele poderão ser retirados do acervo materiais que não interessam mais à instituição. O descarte é destacado por Carvalho (1980) como um dos resultados da reavaliação da coleção. A autora afirma que fatores como espaço e restrição financeira fazem com que a biblioteca tenha que descartar seus materiais. O critério básico para o descarte de obras, segundo Carvalho (1980, p. 214) é “a qualidade da obra e/ou a sua adequação ao usuário”. Outros fatores, conforme Peres e Silveira (1998) e Carvalho (1980) também devem

ser analisados para se descartar materiais, como materiais desatualizados, não utilizados, sem importância aos propósitos da instituição e materiais em péssimas condições físicas.

Como se observa, o desenvolvimento do acervo da biblioteca escolar exerce um papel muito importante, pois ele será a base para que a escola e a biblioteca atinjam os seus objetivos, fornecendo informações atualizadas e pertinentes aos propósitos da instituição, não só para que os usuários realizem suas pesquisas, mas também como forma de incentivar a leitura. Um acervo desatualizado e que não estimule os alunos a pensarem e a se interessarem pela leitura, pouco estará contribuindo para que os jovens reflitam mais sobre os diversos assuntos que os cercam. Do contrário, um acervo rico contribuirá para que os jovens desenvolvam um senso crítico do mundo.

4.7 Organização e funcionamento da biblioteca escolar

A biblioteca escolar deve ser planejada de forma a atender da melhor maneira possível às necessidades de seus usuários. Por isso, ela deve ser um ambiente agradável, que instigue a curiosidade dos alunos, fazendo com que eles sintam prazer em frequentá-la.

Essa importância da organização da biblioteca na escola é salientada por Antunes (2002), que afirma que a eficiência da biblioteca escolar depende muito de suas condições, tanto no que diz respeito à organização (aspecto técnico) como às instalações (aspecto físico) (ANTUNES, 2002).

Conforme afirma Garcez (2007, p. 29), a biblioteca escolar, para atender bem aos seus usuários, deve contar com “espaço físico, recursos (humanos, materiais e orçamentários) e acervo em constante atualização e em número suficiente”. Nesse mesmo sentido, Cerdeira (1977, p. 37) aponta, como condições para o bom funcionamento da biblioteca, o pessoal, o ambiente físico e os equipamentos, ao que o autor também se refere ao acervo da biblioteca.

A organização da biblioteca deve começar a ser planejada já desde o local onde ela será construída. Quanto a isso, Antunes (2002, p. 35) aponta alguns aspectos que devem ser considerados, como:

- números de alunos e professores;
- níveis de ensino e curso que se desenvolvem na escola;
- mobiliário e equipamentos necessários;

- acervo a ser estruturado;
- serviços que serão prestados aos usuários da biblioteca;
- possibilidade de gerenciamento informatizado da biblioteca - seu acervo e funções.

De acordo com Antunes (2002), a biblioteca escolar deve ser construída em local de fácil acesso, afastada o quanto possível de locais de maior movimentação. As Diretrizes da IFLA / UNESCO para bibliotecas escolares (INTERNATIONAL..., 2005) também propõem que a biblioteca seja construída próxima às áreas de ensino e no andar térreo, se possível, e que também seja planejada para atender aos usuários portadores de necessidades especiais. Isso é muito importante, pois muitas bibliotecas quando são construídas não se atentam ao fato de que usuários com necessidades especiais possam frequentá-la, e um prédio que não se adapte a esses usuários certamente estará os afastando da biblioteca, devido às dificuldades de acessibilidade.

Nos espaços da biblioteca escolar, é importante que alguns fatores sejam considerados. Segundo Antunes (2002), a biblioteca deve ser bem iluminada, com a entrada de luz natural e a utilização de luz artificial quando a necessidade assim exigir. A autora também adverte que a ventilação e a umidade dentro da biblioteca devem ser controladas, para que o ambiente se torne agradável e também preserve o acervo da biblioteca. Outros fatores também são destacados pelas Diretrizes da IFLA / UNESCO para bibliotecas escolares (INTERNATIONAL..., 2005), como a temperatura no interior da biblioteca, que deve ser controlada com ar-condicionado ou aquecimento, e a segurança na biblioteca.

O mobiliário e os equipamentos utilizados na biblioteca escolar também devem ser planejados de acordo com o espaço da biblioteca, as necessidades dos usuários e as atividades desenvolvidas (ANTUNES, 2002; INTERNATIONAL..., 2005). Conforme destacado por Antunes (2002), alguns mobiliários, como estantes, mesas e cadeiras, devem ser pensados da forma que melhor se adapte aos espaços e aos usuários. A autora também acrescenta alguns móveis importantes para se ter na biblioteca, como fichários, arquivos, murais, escrivaninha, balcão de empréstimo e suporte para jornais (ANTUNES, 2002, p. 37). É importante que esses mobiliários se adaptem à estatura das crianças.

Quanto aos equipamentos, dependendo dos materiais audiovisuais que a biblioteca possua, é necessário que ela adquira, como aponta Antunes (2002, p. 38), “projeto de *slides*, projetor de filmes, gravador/toca-fitas, videocassete, televisor, toca-discos”, e também computadores, sendo estes destacados pela autora. As Diretrizes da IFLA / UNESCO para

bibliotecas escolares (INTERNATIONAL..., 2005) também apontam escaners, leitores de CD-ROM e catálogos de acesso público.

Os espaços da biblioteca também devem ser planejados para as diferentes finalidades a que eles serão utilizados. De acordo com Caldeira (2008), a biblioteca tradicional continuará a existir, mesmo com a expansão da internet. Por isso, há a necessidade de as instituições se preocuparem em manter seus espaços físicos. Esse espaço, segundo o autor, reflete o papel da biblioteca na escola. O autor acrescenta que

o planejamento do espaço da biblioteca deve ser feito em função do acervo e do uso que se pretende dele fazer. Além de salas para abrigar o acervo geral, a coleção de referência e a de periódicos, devem ser previstas salas para estudo individual e de grupos, locais específicos para uso de equipamentos (computadores, gravadores, videocassetes), lugar separado para a coleção infantil para atividades com crianças menores, além de salas de projeção. Tal espaço facilitará o planejamento e o desenvolvimento do programa da biblioteca. Se esse ideal não foi possível, será necessário planejar criteriosamente as atividades na biblioteca, otimizando-se o uso dos locais disponíveis. (CALDEIRA, 2008, p. 48).

Os espaços da biblioteca escolar também são mencionados por Antunes (2002, p. 38), os quais seriam:

- área para o serviço de circulação e empréstimo;
- lugar para o catálogo e fichários;
- área para as estantes dos livros, colocação de outros materiais e equipamentos;
- local para a leitura;
- local para realizar exposições;
- local para atividades culturais, reuniões;
- local para a produção de materiais.

A autora também salienta o fato de que na biblioteca escolar não é exigido silêncio absoluto, pois os alunos realizam trabalhos em grupos e reuniões. Assim, é necessário atender tanto aos usuários que vão à biblioteca para fazerem suas leituras em silêncio, quanto aos alunos que vão realizar trabalhos em grupo. Isso poderia ser feito por meio de divisórias entre os espaços (ANTUNES, 2002, p. 38).

O espaço que a biblioteca escolar oferece é um atrativo a mais para as crianças e jovens, pois eles passam a ver a biblioteca como um lugar interessante para se frequentar. Conforme Caldeira (2008, p. 48),

tapetes, almofadas, móveis coloridos, decoração alegre formam ambientes descontraídos que, cercados de muitos livros bem selecionados, de fácil acesso e expostos de forma atraente, sem dúvida contribuem para despertar e manter um comportamento positivo da criança com relação à leitura.

Se a biblioteca não oferece um ambiente agradável, os alunos, por mais que gostem de ler e frequentar uma biblioteca, não se sentiram à vontade em utilizá-la, e irão preferir outros ambientes mais interessantes. Do contrário, se a biblioteca coloca à disposição dos usuários um local acolhedor, os estudantes terão prazer em frequentá-la, e, para aqueles que não têm costume de ir à biblioteca, isso será uma forma convidativa e estimuladora para que eles passem a utilizá-la.

Com relação à organização e ao funcionamento da biblioteca, Ely (2003, p. 46) defende que sejam seguidas as técnicas modernas de biblioteconomia. Nesse mesmo sentido, Vianna (2008a, p. 46) destaca a importância de as bibliotecas escolares utilizarem sistemas de classificação e códigos de catalogação padronizados. Segundo as autoras, isso é importante para familiarizar os alunos com as demais bibliotecas que irão encontrar futuramente, dando maior estímulo e segurança para que eles consultem as bibliotecas com mais desenvoltura e autonomia. De acordo com Hillesheim e Fachin (2000), o sistema de classificação mais utilizado em bibliotecas escolares é a Classificação Decimal de Dewey (CDD). As autoras ressaltam que essa classificação dos livros deve se adaptar às diferentes faixas etárias dos usuários, de modo que a recuperação da informação seja mais fácil. Para a classificação dos materiais, por exemplo, as autoras mencionam o sistema de cores e até mesmo a representação por ícones, para facilitar a recuperação da informação por crianças.

Outro fator importante a ser considerado na organização da biblioteca é a formação do acervo de classe, que possibilita maior proximidade do aluno aos livros (ANTUNES, 2002; CALDEIRA, 2008). No entanto, Caldeira (2008) ressalta que esse acervo não deve substituir a utilização da biblioteca, pois eles possuem finalidades diferentes, apesar da importância do acervo de classe.

Como se percebe, a organização e o funcionamento da biblioteca dependem de diversos fatores, os quais devem condizer essencialmente com os usuários e os objetivos da biblioteca e da escola. Para tanto, é de fundamental importância que o bibliotecário responsável pela biblioteca tenha consciência do seu papel e saiba administrá-la e organizá-la bem. Também é necessário que a direção e o corpo docente dêem incentivos para essa

organização, e incentivem o crescimento da biblioteca, para que ela possa se desenvolver cada vez mais.

4.8 A pesquisa escolar

A pesquisa escolar é um método de aprendizagem muito importante, pois, por meio dela, os alunos podem estudar e investigar mais profundamente algum assunto visto em sala de aula, se tornando mais ativos nos estudos e não somente recebendo as informações repassadas pelos professores.

De acordo com Cunha e Cavalcanti (2008, p. 281), a pesquisa é definida como um “estudo cuidadoso e sistemático de um campo do conhecimento, com o objetivo de estabelecer fatos ou princípios; investigação”. Ainda segundo os autores, pesquisar significa

examinar um conjunto de itens em busca de resposta a uma pergunta. A atividade de busca ou pesquisa é considerada como a interação de dois fatores: fontes de informação e conhecimento, que são compostos de muitas variáveis e que geram a natureza dinâmica da busca e seus resultados. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 282).

A pesquisar consiste em um processo muito enriquecedor para os alunos, pois instiga a sua curiosidade acerca de diversos assuntos, além de fazer com que eles tenham um contato mais direto com a biblioteca e com as fontes de informação. Por isso, a pesquisa escolar exige que algumas habilidades estejam previamente desenvolvidas nos alunos, conforme salienta Abreu (2008b). A autora afirma que, para realizar a pesquisa escolar, o aluno deve estar familiarizado com a biblioteca, com a localização dos materiais e os mecanismos para se recuperar a informação, como catálogos, Internet e outros. Ele precisa ter conhecimento das fontes de informação, sabendo escolhê-las e consultá-las, e, sobretudo, ser capaz de interpretar e localizar essa informação, utilizando mais de uma fonte, e possuir domínio de técnicas para esquematizar, resumir e parafrasear (ABREU, 2008b, p. 27).

Além dessas habilidades, os alunos também devem possuir outras, não somente em relação ao tema do trabalho, mas em relação à forma como o trabalho será apresentado: de forma escrita, o aluno deverá ter conhecimento das formas de organização e apresentação da informação, como a estrutura do trabalho, a normalização das referências bibliográfica, as

citações; e em uma apresentação oral, o aluno deverá preocupar-se com a apresentação em público e com os recursos audiovisuais necessários à apresentação (ABREU, 2008b). A autora afirma que

é fundamental que o aluno, o professor e o bibliotecário compreendam que a concretização efetiva da pesquisa escolar ocorre por etapas e não em um bloco único, e que a riqueza do processo se traduz na modificação da forma de pensar do estudante. (ABREU, 2008b, p. 27).

Assim, segundo Abreu (2008b), para se alcançar o sucesso na pesquisa escolar, a escola deve investir em programas de desenvolvimento de habilidades informacionais, que deverão ter início cedo na vida da criança. Para tanto, a autora acrescenta:

e o primeiro passo é criar atitudes positivas com relação ao uso da biblioteca e da informação. Só assim a pesquisa escolar terá sentido e a escola estará formando um aluno com perfil de pesquisador: criativo e autônomo na busca do conhecimento. (ABREU, 2008b, p. 27).

De fato, é de extrema importância que bibliotecários e professores incentivem o uso da biblioteca aos alunos, e que os bibliotecários ensinem aos alunos a conhecerem a biblioteca e a utilizarem as fontes de informação de forma autônoma, pois além de incentivar a leitura, isso contribuirá também para que os alunos aprendam a realizar efetivamente uma pesquisa escolar.

Ainda em relação às habilidades que os alunos devem desenvolver para se realizar a pesquisa escolar, Antunes (2002) destaca que os alunos devem saber realizar uma leitura compreensiva, explorar os materiais disponíveis, conhecer a estrutura do livro e como consultá-lo, saber tomar notas, destacando somente as ideias principais, e pesquisar em várias fontes de informação.

A autora Carol Kuhlthau (1999) analisa a pesquisa escolar como uma aprendizagem baseada no questionamento. De acordo com a autora, nessa aprendizagem o aluno participa ativamente no processo de construção do significado, sendo muito diferente do aprendizado com o livro texto, na qual o aluno “se limita a reproduzir o texto e reempacotar a informação.” (KUHLETHAU, 1999, p. 10-11).

A autora, por meio de estudos sobre o processo de aprendizagem em escolas de ensino secundário e fundamental, desenvolveu um modelo do processo de pesquisa chamado processo de busca de informação, o qual ocorre em seis estágios: iniciação, seleção, exploração, formulação, coleta e apresentação, com um estágio também de avaliação.

O primeiro estágio, a iniciação, é o começo do processo, com a introdução do projeto ou problema. Nesse estágio, a autora afirma que é comum os alunos ficarem confusos e inseguros, pois não sabem ao certo como devem proceder e que, inicialmente, os alunos tendem a se centrar mais no que o professor pede e em exigências mecânicas. Entretanto, o aluno deve concentrar-se mais para o que ele já sabe e na aprendizagem que o projeto oferecerá (KUHLTHAU, 1999, p. 11).

No segundo estágio, a seleção, é quando o estudante deve identificar um tópico geral de pesquisa. A autora salienta que essa tarefa não ocorre simultaneamente entre os alunos, pois uns demoram mais que outros para escolherem o seu tema de pesquisa. A autora acrescenta que o único período em que os alunos podem trabalhar juntos é na iniciação e na apresentação da pesquisa (KUHLTHAU, 1999, p. 11).

O terceiro estágio, a exploração, a autora afirma ser o mais difícil de todo o processo. Nesse estágio, o aluno deve explorar a informação a fim de estabelecer um foco para a sua pesquisa. A autora aponta ser essencial o aluno ser estimulado a ler e refletir, para aprender sobre o tema geral e só então definir um foco para o seu trabalho. De acordo com Kuhlthau (1999, p. 11), “é comum durante este estágio que a confiança do estudante diminua drasticamente, à medida que ele encontra informação inconsistente e incompatível, que não vai de encontro às suas expectativas.” Assim, o aluno chega a questionar sobre a conveniência do tema, das fontes de informação e de sua habilidade para executar o trabalho. Por isso, a autora afirma que “o aluno precisa mais ser guiado na tarefa de explorar a informação para definir um foco para sua pesquisa, do que apenas coletar fontes irrefletidamente.” Aqui, a autora salienta a importância de não se confundir o estágio de exploração com o da coleta, e afirma que “um dos erros mais comuns na pesquisa na biblioteca é a omissão dos estágios de exploração e formulação.” (KUHLTHAU, 1999, p. 11). Quando essas etapas de exploração e coleta são confundidas, o aluno realiza procedimentos do estágio de coleta ao invés de explorar a informação, fazendo com que ele sinta dificuldades por não ter lido e entendido o suficiente para formular a sua própria opinião acerca do assunto (KUHLTHAU, 1999, p. 11).

O estágio seguinte é o da formulação, onde o aluno, após ter lido e refletido sobre o assunto de seu trabalho, forma uma perspectiva focalizada, que norteará o seu processo de busca e coleta de informação. Segundo Kuhlthau (1999), esse estágio é conceitualmente o mais importante. A formulação desse foco dará ao estudante maior desenvoltura para selecionar e utilizar a informação, e não somente localizá-la (KUHLTHAU, 1999, p. 12).

O quinto estágio é o da coleta, onde o aluno reuni informação para definir e apoiar o foco formulado no estágio de formulação (KUHLTHAU, 1999, p. 11).

O sexto estágio, a apresentação, é o momento em que o aluno completa o projeto e se prepara para apresentar aos colegas o conhecimento obtido. A autora aponta que esse estágio pode ser difícil se não tiver sido feita uma boa formulação da pesquisa (KUHLTHAU, 1999, p. 11).

No sétimo estágio, a avaliação, o aluno revê todo o processo, os resultados alcançados e o que aprendeu com a realização do trabalho, e também refleti sobre as possíveis mudanças em projetos futuros (KUHLTHAU, 1999, p. 11).

Com esse processo de pesquisa, percebe-se que o aluno está no centro de seu próprio aprendizado, pois é ele quem refleti sobre o que irá fazer em sua pesquisa, formula as suas ideias e opiniões sobre o assunto, coleta as fontes de informação mais adequadas e busca suas próprias informações, não sendo passivo em seu processo de aprendizagem, além de fazer com que ele tenha maior contato com a biblioteca e saiba da importância que ela possui para o seu aprendizado.

4.8.1 A Internet na escola e a pesquisa escolar

A pesquisa escolar ao longo dos anos vem sofrendo mudanças significativas, devido à expansão das tecnologias de informação, principalmente com o surgimento do computador e da Internet. Antigamente, as pesquisas escolares eram realizadas mais com as fontes de informação impressas, como livros e periódicos. Com a Internet, os alunos estão sendo acostumados desde crianças a realizar suas pesquisas nesse ambiente. A biblioteca deve se adaptar a essa nova realidade, e ensinar os seus alunos a utilizarem a Internet como forma de aumentar o acesso à informação.

O surgimento da Internet, de uma forma geral, influenciou e modificou os hábitos das escolas. Segundo Moran (1997), a Internet possui as seguintes aplicações educacionais: de divulgação, de pesquisa, de apoio ao ensino e de comunicação. A divulgação pode ser institucional, onde a escola promove os seus serviços, ou particular, de grupos, alunos ou

professores; a pesquisa pode ser individual ou em grupo, durante a aula ou fora dela, sendo uma atividade obrigatória ou livre; no apoio ao ensino, podem ser obtidos textos, imagens e sons de um tema específico, para serem utilizados juntamente com livros, revistas e vídeos; e a comunicação ocorre entre a comunidade escolar, facilitando a interação entre as pessoas no ambiente virtual.

Os objetivos da Web em uma biblioteca escolar são apontados por Conde e Carvalho (*apud* FAQUETI; OHIRA, 1999, p. 52-53), os quais seriam:

- contribuir para aquisição e transmissão de saberes (acesso a conteúdos);
- suprir necessidades de informação dos usuários, independente do assunto em que estão interessados e do tipo e localização da informação de que necessitam;
- difundir o conhecimento das novas tecnologias e promover o seu uso alargado;
- facilitar a ligação, de um modo rápido e eficaz, entre escolas dos vários níveis de ensino, bibliotecas, arquivos, centros de documentação, museus e outras entidades com intervenção na área cultural, científica educativa (...);
- estimular a produção e difusão de novos conteúdos educacionais, multimídia de suporte às atividades docentes e discentes e aos processos de ensino aprendizagem;
- fomentar a aquisição e troca de conhecimentos e a construção de projetos comuns de telemática educativa, a nível nacional e/ou internacional;
- permitir uma forte interação da escolar com o seu meio envolvente;
- apoiar ações de ensino à distância e projetos de trabalhos remotos.

A utilização da Internet possibilitou muitas vantagens para a educação e para a pesquisa. As facilidades que ela traz para se encontrar conteúdos, em qualquer parte do mundo, a comunicação que ela possibilita entre as pessoas, o apoio que ela oferece às atividades educativas faz com que a sua utilização seja cada vez mais difundida no ambiente escolar.

Mas, se por um lado a Internet trouxe benefícios para os alunos, por outro também contribuiu para que eles se perdessem no emaranhado de informações disponíveis, pois muitas vezes as informações se encontram dispostas de maneira desorganizada e os alunos não conseguem se localizar diante de tantas informações.

Esse fato é evidenciado por Vianna (2008b). A autora destaca que a Internet possui muita informação e que, diferentemente dos materiais de uma biblioteca, essas informações não são selecionadas previamente, fazendo com que exista muita informação irrelevante.

Assim, o conteúdo disponibilizado na Internet deveria passar por uma seleção antes de chegarem aos alunos. Algumas alternativas são apontadas a fim de se garantir o acesso a

informações confiáveis, como: o acesso supervisionado; o treinamento dos alunos, para que eles utilizem a Internet de maneira mais consciente; e a criação de uma intranet, onde seriam selecionados *sites* com base nos mesmos critérios que são selecionados os materiais da biblioteca (VIANNA, 2008b, p. 39).

Um estudo realizado pelos pesquisadores do Grupo de Estudos sobre Biblioteca Escolar, da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais concluiu que “a escola ainda não incorporou efetivamente a Internet como instrumento de aprendizagem.” (CARVALHO, 2008b, p. 33). O estudo mostrou que a minoria dos alunos utilizava a Internet na escola, sendo pouca a influência de professores e bibliotecários na indicação de *sites*. A maioria dos estudantes acessava a Internet em ambientes domésticos, tomando conhecimento dos *sites* de maneira informal, por meio de amigos e mídias como a televisão e jornais. A maior parte dos alunos também possui independência no uso da Internet.

Outro ponto concluído pela pesquisa foi que muitos alunos, principalmente os mais novos, somente copiam o conteúdo pesquisado, não se importando muito em ler e resumir o que encontram. A maioria dos alunos utiliza outras fontes de informação, e não somente a Internet. O estudo também mostrou que os alunos possuem uma visão crítica da Internet, em relação ao seu conteúdo, organização, custo e aspectos técnicos. Porém, os alunos não se preocupam muito em verificar dados como autor, o número de visitantes e a data do *site*. A pesquisa também constatou que um número reduzido de *sites* é muito frequentado pelos alunos, e que há uma grande utilização dos chamados “motores de busca”, como o Cadê, UOL, Yahoo, entre outros.

O estudo mostrou que há a necessidade de as instituições educativas inserirem mais a Internet na vida dos alunos e, conforme Carvalho (2008b, p. 36) torná-la “um real espaço de formação”. A autora ressalta que os educadores não podem desprezar o potencial da Internet como fonte de informação e também evidencia o papel do bibliotecário como mediador entre o aluno e a informação disponível na Internet.

Essa atitude que a escola deve ter em relação à Internet também é ressaltada por Moran (1997). Para o autor,

ensinar na e com a Internet atinge resultados significativos quando se está **integrado em um contexto estrutural de mudança** do processo de ensino-aprendizagem, no qual professores e alunos vivenciam formas de comunicação abertas, de participação interpessoal e grupal efetivas. Caso contrário, a Internet será uma tecnologia a mais, que reforçará as formas tradicionais de ensino. A Internet não modifica, sozinha, o processo de

ensinar e aprender, mas a atitude básica pessoal e institucional diante da vida, do mundo, de si mesmo e do outro. (MORAN, 1997, grifo do autor).

Com isso, percebe-se que, para que a Internet seja inserida efetivamente na vida dos alunos, a escola e a sua biblioteca devem mostrar aos alunos a importância que essa ferramenta possui para eles, a despeito de todas as dificuldades que eles possam achar, dificuldades estas que bibliotecários e professores devem ensinar aos seus alunos como saná-las. E isso só será possível, como mostra Moran (1997), com uma mudança de mentalidade dos educadores, em inserir a Internet como um instrumento de ensino, e não somente como uma tecnologia a ser utilizada de maneira superficial, como forma de atrair a atenção, sem realmente ser utilizada para modificar e aumentar a qualidade do ensino oferecido aos alunos.

Um painel realizado na Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais com bibliotecários e professores mostrou a impressão que esses profissionais possuem em relação à pesquisa escolar (ABREU, 2008b). Os professores reclamam de os alunos somente copiarem trechos de enciclopédias; os bibliotecários, por desconhecerem os assuntos das pesquisas solicitadas, sentem dificuldades em atender os estudantes. Também foi constatado que os alunos não sabem o que pesquisar, por falta de orientação adequada dos professores. Assim, os bibliotecários observam que os alunos ficam confusos, e que muitas vezes os pais fazem os trabalhos para os filhos. A prática de copiar trechos de textos, conforme Abreu (2008b), não foi modificada pela Internet. Ao contrário, com os recursos do computador, muitos alunos somente copiam e colam a informação desejada ou até mesmo copiam páginas inteiras e entregam para o professor.

Realmente, quando os alunos não entendem o significado da pesquisa escolar, o porquê de se pesquisar, a saída que eles encontram é fazer um trabalho qualquer somente por causa da nota que será obtida. Infelizmente, esse pensamento não é só de alunos, pois muitos professores também ainda não entenderam o significado da pesquisa escolar (PEREIRA, 2004). Professores e bibliotecários devem orientar os alunos em suas pesquisas, para que assim se evite essa prática de mera cópia de textos (PEREIRA, 2004; MORO; SABBADINI; ESTABEL, 2004). Conforme Moro, Sabbadini e Estabel (2004), cabe a esses profissionais orientar os alunos nas estratégias de busca para localizar os assuntos a serem desenvolvidos na pesquisa, oportunizando o acesso às ferramentas de pesquisa. Ainda segundo Pereira (2004), “competem a eles [professores e bibliotecários] incentivarem a idéia de investigação, ensinando e apresentando os instrumentos necessários para os estudantes, ora em sala de aula,

ora na biblioteca, [...]”, podendo, dessa forma, incentivar o interesse dos alunos pela biblioteca.

O papel do bibliotecário como mediador da informação é de grande importância, não só na orientação ao uso das fontes impressas, mas também nas estratégias que serão utilizadas para se localizar as informações nos vários recursos eletrônicos disponíveis atualmente. Isso é evidenciado por Moro, Sabbadini e Estabel (2004). As autoras destacam que os bibliotecários possuem a função de orientar professores e alunos “na utilização adequada dos recursos das TIC’s no processo da busca da informação e da aquisição do conhecimento através da pesquisa escolar” (MORO; SABBADINI; ESTABEL, 2004). A presença do bibliotecário é realmente muito importante, pois ele irá guiar os alunos e ensiná-los a não se perderem diante de tantas informações disponíveis.

Essa competência que os bibliotecários possuem em auxiliar as pesquisas escolares também é ressaltada por Pereira (2004). Segundo a autora, as habilidades que esse profissional adquire no curso fazem com que ele seja capaz de incentivar e orientar a pesquisa. Essas habilidades são: “atividades exploratórias de leitura (leitura crítica), elaboração de resumos, o aprendizado de estratégias de busca, as disciplinas referentes à área de metodologia da pesquisa e trabalho científico; [...]”

Portanto, conclui-se que as novas tecnologias de informação e comunicação modificaram a pesquisa escolar. Porém, a prática da pesquisa, se não for modificada em sua essência, ou seja, se não houver um esforço por parte dos profissionais envolvidos no processo de ensino, e dos próprios pais e alunos, em ver a importância que a pesquisa possui, ela continuará sendo realizada de maneira superficial, somente como mais um simples exercício realizado para se passar de ano. E a Internet, que poderia ser um facilitador na realização da pesquisa, será, ao contrário, um dificultador, pois os alunos se perderão em meio a tanta informação. Assim, é imprescindível que educadores, bibliotecários, pais e alunos se conscientizem da importância da pesquisa escolar e da Internet nesse processo educativo, destacando o valor que essa ferramenta possui na educação.

5 ESTUDO DE CASO: COLÉGIO MARISTA BRASÍLIA ENSINO MÉDIO

A Biblioteca do Colégio Marista Brasília Ensino Médio é subordinada ao Colégio Marista Ensino Médio, o qual tem como mantenedora a Associação Brasileira de Educação e Cultura - ABEC, conforme pode ser visualizado no contexto sistêmico apresentado na Figura 1:

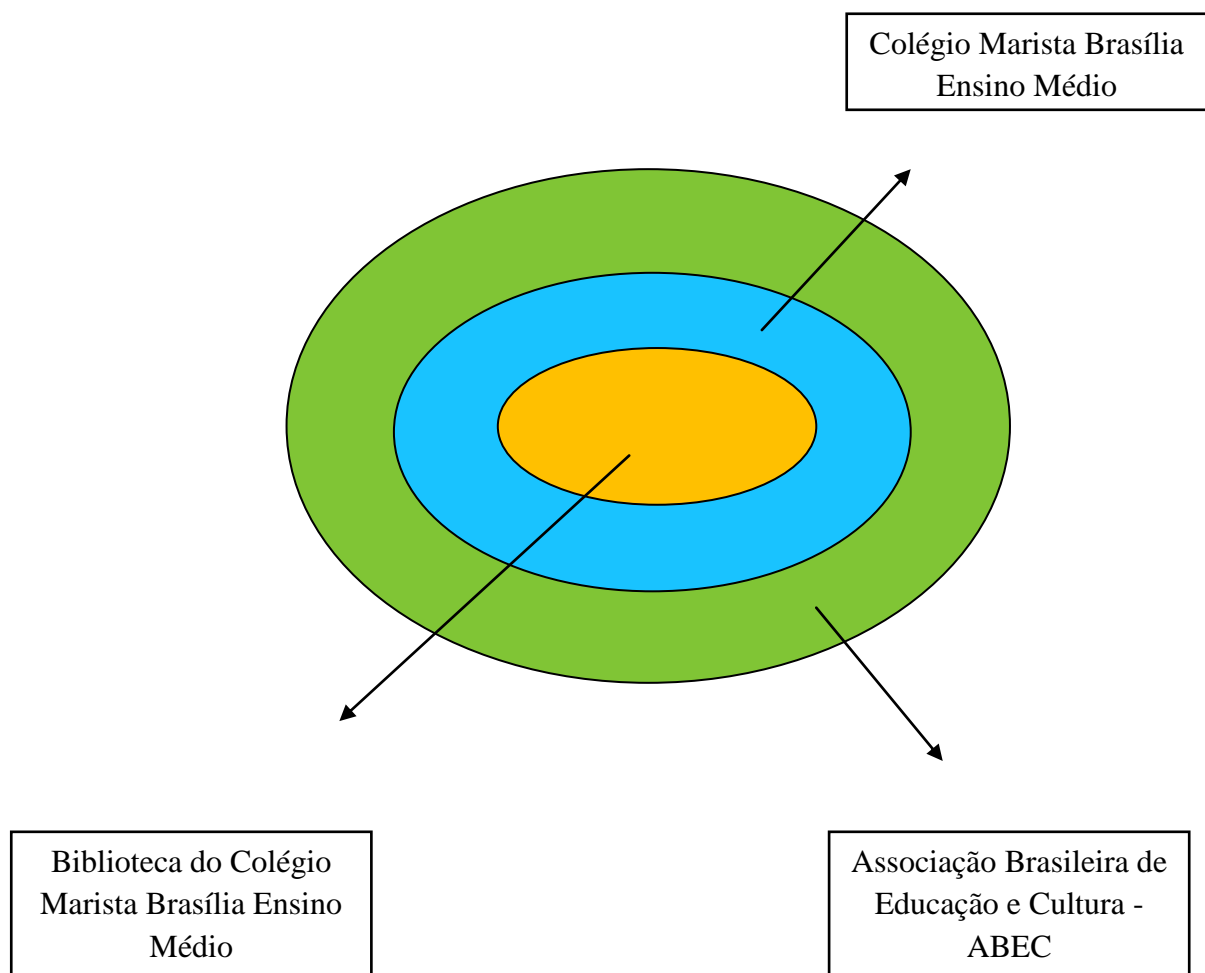


Figura 1 - Contexto sistêmico

5.1 O Colégio Marista

O fundador do Marista foi Marcelino José Bento Champagnat, nascido em Marlhès, na França, em 20 de maio de 1789. Em 22 de julho de 1816, ordenou-se padre e, depois, foi designado para ser vigário em La Valla. Champagnat fundou a “Congregação dos Irmãozinhos de Maria” no dia 02 de janeiro de 1817, onde ensinou leitura, escrita, aritmética, oração e a vivência do Evangelho no cotidiano a jovens de 15 a 18 anos, tornando-os educadores religiosos. Depois, enviou-os para diferentes lugares para que eles ensinassem crianças e adultos, e “tornar Jesus Cristo conhecido e amado”, como era o sonho de Champagnat (COLÉGIO MARISTA5).

Assim, os Irmãos espalharam-se, formando vários colégios pelo mundo. Atualmente, possuem colégios em 79 países, na América, África, Europa, Ásia e Oceania (COLÉGIO MARISTA4). No Brasil, os irmãos chegaram em 15 de outubro de 1897. O país possui 4 províncias: o Distrito da Amazônia, a Província Marista do Brasil Rio Grande do Sul, a Província Marista do Brasil Centro-Sul e a Província Marista do Brasil Centro-Norte, totalizando 74 colégios (COLÉGIO MARISTA6).

5.2 Associação Brasileira de Educação e Cultura - ABEC

A Associação Brasileira de Educação e Cultura é uma instituição privada, sem fins lucrativos, fundada em 1958. Ela é mantenedora dos Colégios e Unidades Sociais Marista, e possui fins culturais, educacionais, filantrópicos e assistenciais. A associação possui 20 Unidades Sociais, localizadas nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal (ASSOCIAÇÃO...).

O Setor de Assistência Social da ABEC é o órgão responsável pelo acompanhamento das Unidades Sociais, implementando os seus Serviços, Projetos e Ações Sociais (ASSOCIAÇÃO...).

Os principais Serviços Institucionais da associação são: o Serviço de Orientação Sociofamiliar e Socioeconomia Solidária, o Serviço de Apoio Socioeducativo, o Serviço de Aprendizagem Profissional e o Programa Biblioteca Interativa (ASSOCIAÇÃO...).

5.3 O Colégio Marista Brasília Ensino Médio

O Colégio Marista Brasília Ensino Médio foi inaugurado em 1974, na quadra 615 sul da L2 sul, em Brasília. O colégio faz parte da Província Marista do Brasil Centro-Sul, na qual também estão inseridos os colégios do Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná e Santa Catarina (COLÉGIO MARISTA2).

Também conhecido como Maristão, o colégio possui auditórios, laboratórios, ginásio poliesportivo, capela e teatro (COLÉGIO MARISTA3), e atualmente possui 1.399 alunos e 62 professores.

5.4 A Biblioteca do Colégio Brasília Marista Ensino Médio

A Biblioteca do Colégio Brasília Marista Ensino Médio foi inaugurada em 09 de julho de 1979, com o nome Centro Marista de Cultura, pela então professora Yara Maria de Miranda Nazaré. Desde a sua criação, a biblioteca teve os nomes de Centro Marista de Cultura 2º grau e Centro de Recursos de Aprendizagem - Colégio Marista. A biblioteca foi re-inaugurada em 12 de março de 2005 com o nome Centro de Recursos de Aprendizagem Maria Cláudia de Siqueira Del Isola, em homenagem póstuma a uma ex-aluna.

De acordo com o *site* do Colégio Marista, a biblioteca “é parte integrante do processo ensino – aprendizagem e exerce papel pedagógico na formação da competência do uso da informação na Sociedade do Conhecimento, pois favorece a busca da informação e a maneira de como processá-la.” (COLÉGIO MARISTA1).

Instalações físicas

A biblioteca está localizada no 1º andar no prédio central do Colégio Brasília Marista Ensino Médio. A Figura 2 apresenta o acesso pela porta de entrada:



Figura 2 - Porta de entrada da biblioteca

Usuários

A biblioteca atende aos alunos, aos professores e aos funcionários do colégio, fornecendo os subsídios necessários à comunidade escolar.

Acervo

Atualmente, a biblioteca dispõe de um acervo de mais de 20 mil exemplares, incluindo livros, obras de referência, periódicos, DVD's, CD's e fitas VHS. O acervo abrange todas as áreas do currículo escolar.

Formação do acervo

O acervo é formado tanto por indicações da própria biblioteca, como também por sugestões dos alunos, professores, pais e coordenadores.

Serviços

A biblioteca oferece diversos serviços aos usuários, tais como: empréstimo domiciliar, fotocópias e impressão de documentos, acesso à Internet, salas de estudo em grupo e individual, cabines para estudo individual, espaço para leitura e estudo e orientação bibliográfica.

Os alunos podem assistir aos DVD's na própria biblioteca ou levá-los emprestados. O período de empréstimo dos DVD's é de 1 dia, e o usuário também pode pegar o material na sexta-feira e devolver na próxima segunda-feira. O empréstimo domiciliar de livros para os alunos tem um período de 15 dias e não há limite para renovação. Só não é permitida a renovação de um livro que tenha sido pedido pelo professor para a realização de alguma atividade escolar.

Para os professores e os funcionários é realizado um empréstimo especial, com o período de empréstimo determinado de acordo com a necessidade do usuário.

O empréstimo domiciliar, o atendimento ao usuário e os serviços de fotocópias e impressão de documentos são realizados no balcão de atendimento, como pode ser visto na Figura 3:



Figura 3 - Entrada da biblioteca

A biblioteca possui um espaço para leitura e estudo, com a disponibilização de computadores para pesquisa e para assistir aos vídeos, conforme mostra a Figura 4:



Figura 4 - Espaço para leitura e estudo

Há salas de estudo individual e coletivo, como pode ser visualizado na Figura 5:



Figura 5 - Salas de estudo individual e coletivo

Também há cabines que proporcionam estudo individual, como mostra a Figura 6:



Figura 6 - Cabines para estudo individual

A biblioteca possui expositores de livros, onde são expostos livros novos, sugeridos ou livros que já estão no acervo, mas que são expostos para despertar o interesse dos usuários. A área destinada ao acervo e aos expositores de livros pode ser vista na Figura 7:



Figura 7 - Área destinada ao acervo e aos expositores de livros

Recursos humanos, materiais e financeiros

A biblioteca possui uma bibliotecária e três auxiliares de biblioteca. Também possui 16 computadores, sendo 14 destinados à pesquisa e 2 para assistir aos vídeos; 8 cabines individuais e 9 salas de estudo. Os recursos financeiros para as compras dos livros da biblioteca são cedidos pelo próprio colégio, que fornece um recurso anual.

Processos técnicos

A classificação utilizada para organizar os livros é a Classificação Decimal de Dewey (CDD). O software utilizado para a automação dos serviços é o Sistema Pergamum. Para a catalogação no sistema é utilizado o formato MARC.

5.5 Pesquisa exploratória

A pesquisa exploratória foi realizada por meio de um questionário aplicado aos alunos e aos professores do Colégio Marista Brasília Ensino Médio.

A pesquisa realizada com os alunos buscou compreender as necessidades desses usuários, assim como verificar se os alunos possuem dificuldades em utilizar os serviços oferecidos pela biblioteca. Procurou identificar por quais motivos a biblioteca é utilizada e também compreender se os alunos acham a biblioteca importante em suas vidas e como forma de melhorar o seu rendimento escolar. Outros pontos questionados na pesquisa foram: a frequência com que os alunos utilizam a biblioteca, o incentivo ao uso da biblioteca dado aos alunos pelos professores, a utilização dos livros, a opinião dos alunos em relação à Internet na pesquisa escolar e a importância da biblioteca ter um bibliotecário. Foi colocada uma questão aberta em que os usuários poderiam oferecer sugestões à biblioteca para que ela atendesse melhor às suas necessidades.

A pesquisa feita com os professores procurou verificar se eles consideram importante a escola ter uma biblioteca, se a biblioteca ajuda a melhorar o rendimento escolar dos alunos e ela está bem equipada para atender aos seus alunos. Outras questões levantadas no questionário foram: a utilização dos recursos da biblioteca para preparar as aulas, a utilização da biblioteca como complemento ao ensino desenvolvido em sala de aula, a utilização dos livros para o lazer dos professores, a influência da Internet na pesquisa escolar e a importância do bibliotecário escolar. Havia uma questão final que solicitava aos professores as suas sugestões para que a biblioteca pudesse atender às suas necessidades e apoiar o processo de ensino-aprendizagem.

5.5.1 Universo e amostra

O universo do Colégio Brasília Marista Ensino Médio é de 1.399 alunos e 62 professores. A amostra utilizada para se realizar a pesquisa com os alunos foi de 46 alunos, distribuídos nos três anos do Ensino Médio, com uma média de 15 alunos para cada ano. A

amostra utilizada na pesquisa com os professores foi de 11 professores, os quais lecionavam nas seguintes disciplinas: Biologia, Ensino Religioso, Filosofia e Sociologia, Física, Geografia, História, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Química.

5.5.2 Instrumento de coleta de dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados com os alunos e com os professores foi o questionário, como pode ser visualizado nos apêndices A e B, respectivamente, composto por 14 questões abertas e fechadas. Algumas questões também foram de múltipla escolha.

5.6 Análise dos dados

Após a coleta, os dados foram processados e analisados.

5.6.1 Pesquisa com os alunos

A coleta e a posterior análise dos dados com a pesquisa dos alunos possibilitaram o seguinte resultado:

Ano de frequência

A pesquisa foi realizada com 46 alunos, sendo que 16 alunos (35%) são do 1º ano, 15 (33%) são do 2º ano e 15 (35%), do 3º ano, conforme o Gráfico1:

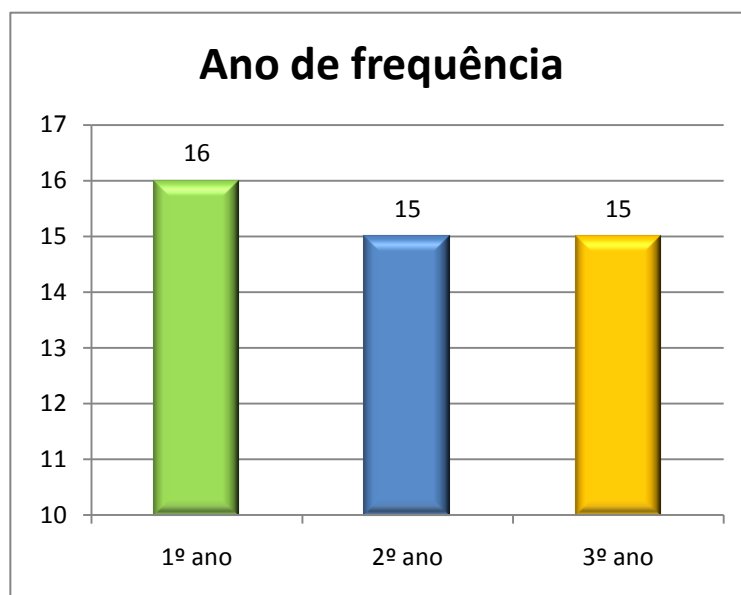


Gráfico 1 - Ano de frequência

Frequência de utilização da biblioteca

A maior parte dos alunos respondeu que frequenta a biblioteca 2 ou mais vezes, correspondendo a um total de 22 alunos (48%), e 11 respondentes (24%) frequentam-na diariamente, enquanto que 9 alunos (20%) afirmaram frequentá-la 1 vez por semana, e apenas 4 (9%) frequentam-na raramente, de acordo com o Gráfico 2:

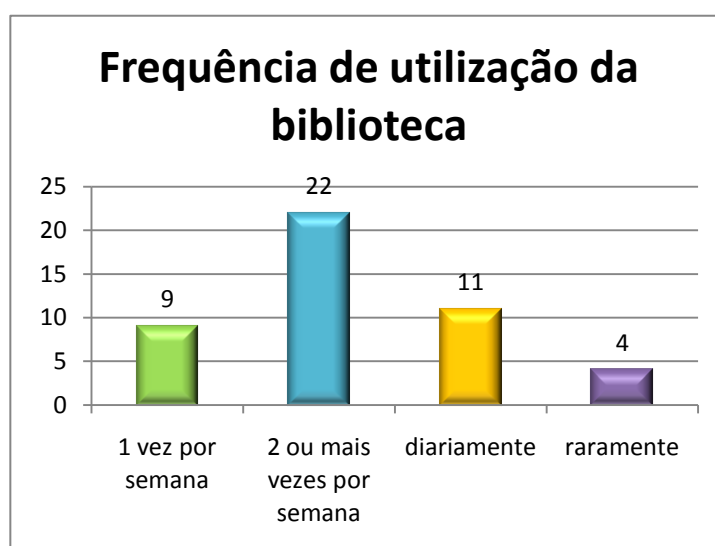


Gráfico 2 - Frequência de utilização da biblioteca

Utilização da biblioteca

Nesta questão, os alunos poderiam marcar mais de uma alternativa. Foram obtidas 111 respostas. A maior parte dos alunos respondeu frequentar a biblioteca para realizar os trabalhos escolares, 32% do total; uma grande parte (26%) afirmou frequentá-la para utilizar os computadores, enquanto que 18% utilizam o espaço para leitura; 13% frequentam a biblioteca por outros motivos, e a menor parte dos alunos (12%) utiliza a biblioteca para pegar livros emprestados, como mostra a Tabela 1:

Tabela 1 - Utilização da biblioteca

	Total	(%)
para fazer os trabalhos escolares	35	32%
utilizar os computadores	29	26%
utilizar o espaço para leitura	20	18%
pegar livros emprestados	13	12%
outros	14	13%
Total de respostas	111	

Procurando visualizar com clareza estes resultados, é apresentado o Gráfico 3:

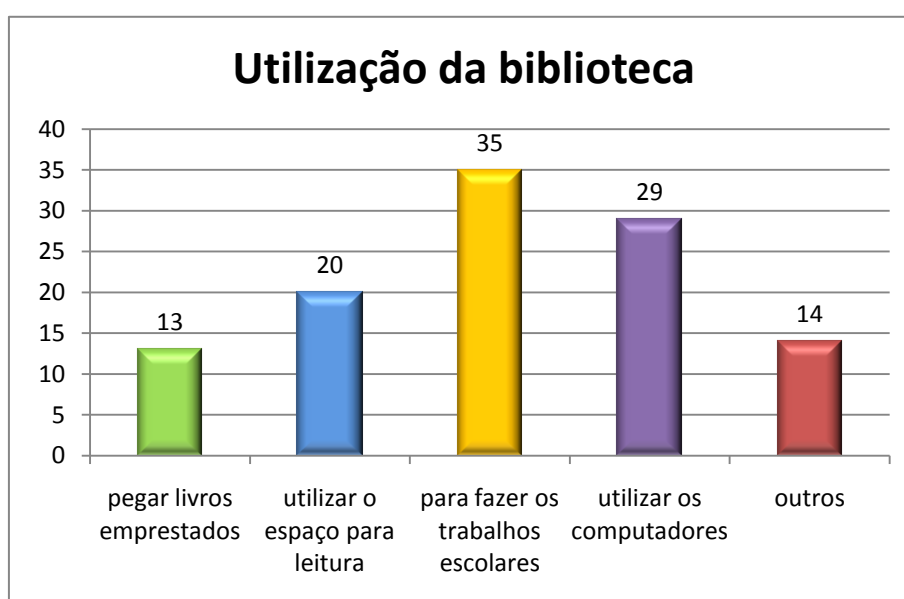


Gráfico 3 - Utilização da biblioteca

Com relação aos 14 alunos que responderam utilizar a biblioteca por “outros motivos”, foram obtidas 17 respostas: a maior parte (12 alunos) afirmou utilizá-la para estudar, 4 alunos para fazer os deveres de casa e 1 aluno para fazer cópias, conforme ilustra o Gráfico 4:

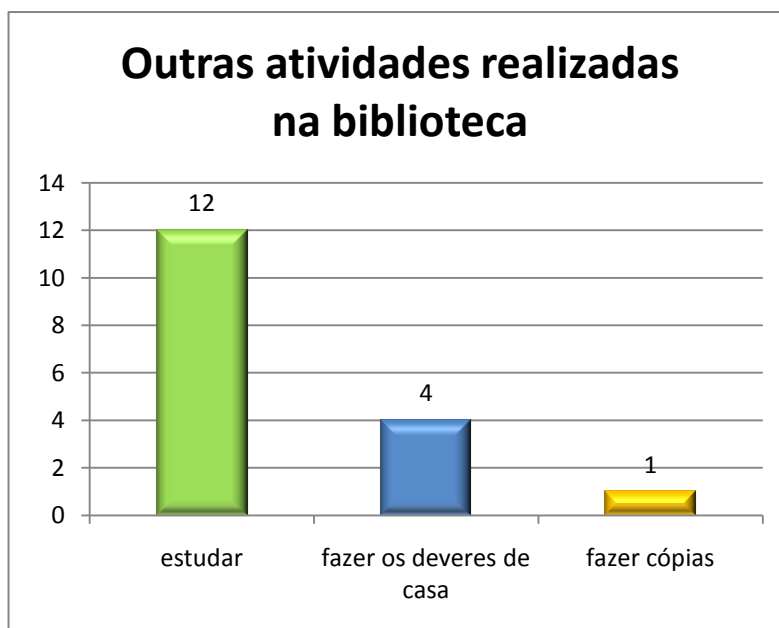


Gráfico 4 - Outras atividades realizadas na biblioteca

Satisfação em relação aos serviços oferecidos

Essa questão procurou saber se os serviços oferecidos pela biblioteca estão satisfazendo às necessidades dos alunos. A grande maioria dos alunos respondeu positivamente quanto à satisfação em relação a esses serviços. Como pode ser visualizado na Tabela 2 e no Gráfico 5, 70% dos alunos respondeu que o empréstimo domiciliar satisfaz às suas necessidades, enquanto que 80% sentem-se satisfeitos com o acesso à Internet. Em relação aos demais serviços, a porcentagem de alunos que respondeu positivamente foi: fotocópias (76%), impressão de documentos (74%), salas de estudo em grupo e individual (80%), espaço para leitura e estudo (85%).

Tabela 2 - Satisfação em relação aos serviços oferecidos

	Sim	Não	Em branco	Total	Sim (%)	Não (%)	Em branco (%)	Total (%)
Empréstimo domiciliar	32	9	5	46	70%	20%	11%	100%
Acesso à Internet	37	9	0	46	80%	20%	0%	100%
Fotocópias	35	6	5	46	76%	13%	11%	100%
Impressão de documentos	34	10	2	46	74%	22%	4%	100%
Salas de estudo em grupo e individual	37	6	3	46	80%	13%	7%	100%
Espaço para leitura e estudo	39	6	1	46	85%	13%	2%	100%

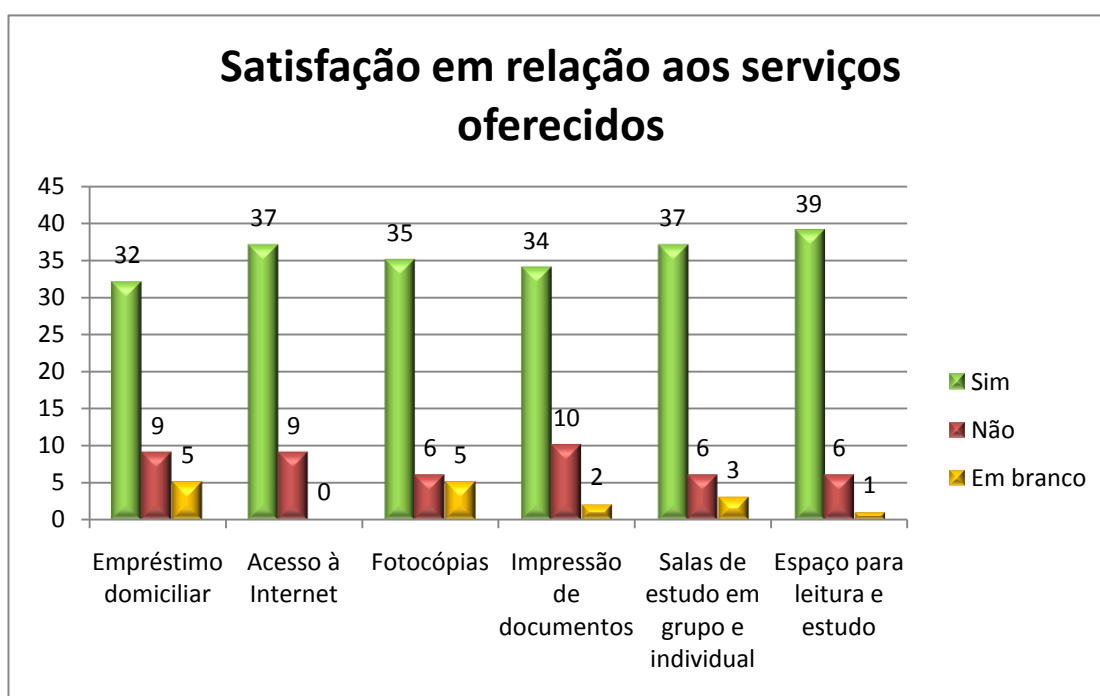


Gráfico 5 - Satisfação em relação aos serviços oferecidos

Quando questionado por que o serviço satisfazia ou não, vale ressaltar que nem todos os alunos preencheram esse campo.

Em relação ao **Empréstimo domiciliar**: os alunos responderam que:

- esse serviço satisfaz às suas necessidades porque é eficiente; reduz as despesas na compra de livros; possibilita que se leve os livros para casa, dando maior tranquilidade para lê-los; fornece um bom tempo para devolução; ajuda nas pesquisas, na leitura e na procura de material extra, e como complemento para os estudos para a prova. Muitos alunos responderam que sempre que precisam de livros podem alugá-los e que a biblioteca possui vários livros.
- Dentre os alunos que não se sentem satisfeitos, 3 alunos afirmaram que não o utilizam, e um usuário respondeu que os DVD's e as revistas não podem ser emprestados.

Quanto ao **Acesso à Internet**, os alunos consideram que:

- o serviço satisfaz às suas necessidades pelos seguintes motivos: ele auxilia nas pesquisas e nos trabalhos escolares; pelo acesso ser de graça; ele aprimora o aprendizado; pela disponibilidade de vários computadores; pela facilidade em utilizá-los; pela Internet ser uma ferramenta importante para a realização de pesquisas e para o estudo. Um respondente afirmou sentir-se satisfeito com o serviço, porém dependendo do horário os computadores ficam ocupados de usuários.
- Para os alunos que responderam que o serviço não satisfaz às suas necessidades, 5 alunos reclamaram que muitos *sites* são bloqueados, 2 disseram que não utilizam o serviço, e um respondente mencionou que em alguns horários a qualidade da Internet é baixa.

Em relação às **Fotocópias**, foram obtidas as seguintes respostas:

- os alunos que responderam positivamente quanto à satisfação com o serviço consideram ele eficiente, rápido, barato, de qualidade, prático, além de facilitar as pesquisas e os trabalhos escolares e permitir tirar cópias do que os interessa.

- Os alunos que responderam que esse serviço não satisfaz não o utilizam, e um respondente mencionou que o serviço deveria ser mais barato.

No que diz respeito à **Impressão de documentos**, os alunos afirmaram que:

- o serviço satisfaz às suas necessidades porque ele é importante para realizar os trabalhos e as pesquisas, para imprimir os documentos que necessitam e os seus trabalhos escolares. Os alunos disseram que o serviço é rápido, eficiente, simples, barato, de qualidade e ajuda as pessoas que não possuem impressora em casa.
- Os alunos que responderam não se sentirem satisfeitos afirmaram não possuir necessidade de imprimir documentos, e dois usuários responderam que não imprimem devido ao custo.

Quanto às **Salas de estudo em grupo e individual**, os alunos responderam que:

- estão satisfeitos com o serviço porque as salas são espaçosas, confortáveis, silenciosas, auxiliam os estudos, promovendo privacidade, facilitam a concentração, favorecem o aprendizado e isolam o barulho. Os respondentes também mencionaram que a biblioteca é ampla, oferece bons espaços para estudo e as salas de estudos favorecem o aprendizado coletivo, as reuniões de grupo de estudo e trabalho e a interação social.
- Os estudantes que responderam não estar satisfeitos queixaram-se da conversa que em certos horários atrapalha, e pelas salas nem sempre estarem disponíveis. Um usuário respondeu que não utiliza o serviço.

Em relação ao **Espaço para leitura e estudo**, os alunos responderam que:

- sentem-se satisfeitos pelo espaço ser propício ao estudo e à leitura, por ser um local espaçoso, silencioso, amplo, confortável, limpo, arejado, por ajudar no aprendizado e na concentração, e também no aprendizado coletivo.
- Para os alunos que afirmaram que o espaço não satisfaz, o problema está na conversa que em certos horários atrapalha e na falta de mesas que muitas vezes ocorre.

Dificuldade em relação ao uso dos serviços da biblioteca

Quanto às dificuldades em utilizar algum serviço da biblioteca, a grande maioria (42 alunos) respondeu não ter nenhuma dificuldade, e apenas 3 alunos declararam ter dificuldades, como indica o Gráfico 6:

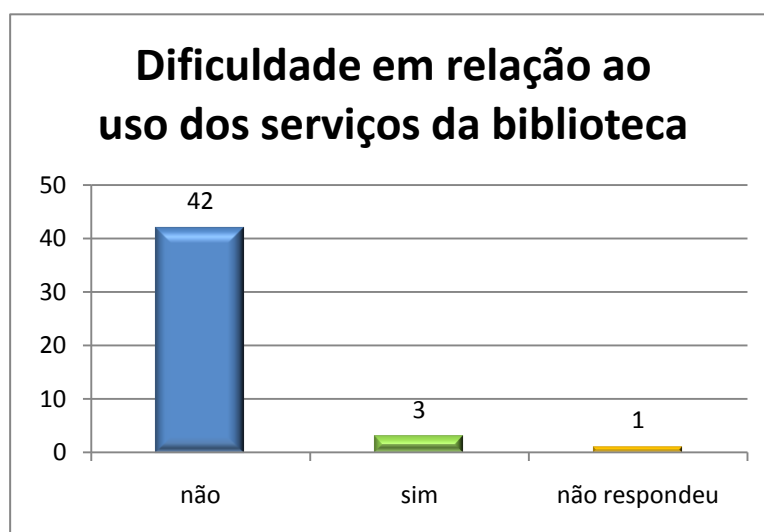


Gráfico 6 - Dificuldade em relação ao uso dos serviços da biblioteca

Os três alunos que responderam ter dificuldades em utilizar algum serviço da biblioteca, citaram, dentre as dificuldades encontradas, o acesso à Internet, o barulho ocasionado quando a biblioteca está cheia, e a falta de computadores e de mesas suficientes que ocorre várias vezes.

Organização dos livros na estante

A maioria dos alunos, correspondendo a um total de 37 usuários (80%), afirmou não ter dificuldades para localizar os livros nas estantes, contra 7 alunos (15%) que consideram a organização dos livros nas estantes confusa, como mostra o Gráfico 7:

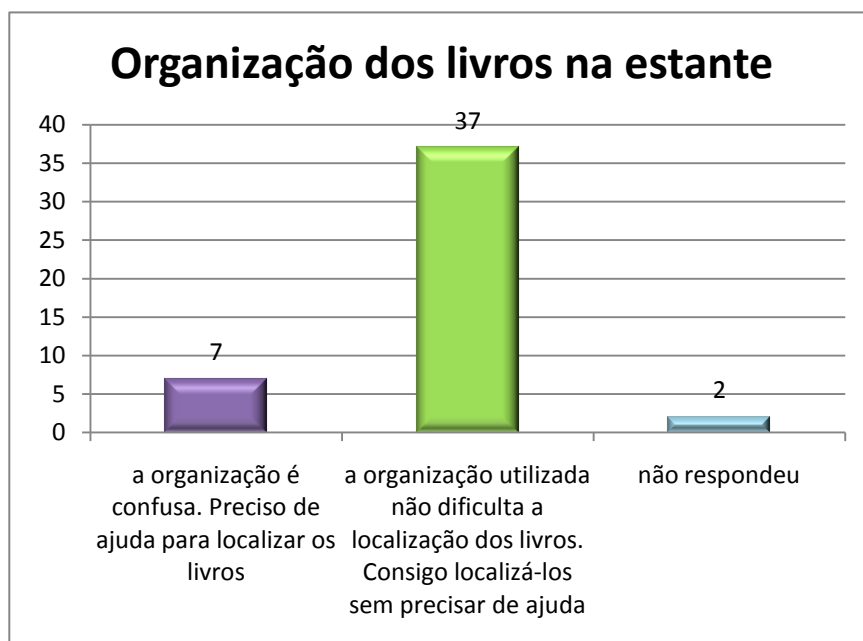


Gráfico 7 - Organização dos livros na estante

Relação entre a biblioteca e o rendimento escolar

Sobre esta relação, os alunos afirmam que a biblioteca ajuda a melhorar o seu rendimento escolar. A maioria dos alunos, com um total de 38 alunos (83%) respondeu positivamente, enquanto que 6 alunos (13%) afirmaram que a biblioteca não ajuda a melhorar o seu rendimento escolar. Um usuário respondeu “sim e não”, afirmando ser para ele indiferente, porque estudava em qualquer lugar. O resultado é apresentado no Gráfico 8:



Gráfico 8 - Relação entre a biblioteca e o rendimento escolar

Nessa questão, os alunos também poderiam explicar porque acreditavam que a biblioteca ajudava a melhorar o seu rendimento ou não.

Os alunos que responderam positivamente à questão afirmaram que a biblioteca ajudava a melhorar o seu rendimento escolar por vários motivos, como:

- por propiciar um local tranquilo e quieto, favorecendo os estudos e a concentração;
- por ser um ambiente confortável;
- por possibilitar a realização de atividades extras, que ajudam nas atividades escolares;
- por ser um espaço de aprendizado individual e em grupo;
- por possibilitar a realização de trabalhos;
- por possuir muitos livros que ajudam a complementar o estudo e as pesquisas e ter uma visão maior sobre o assunto do que está sendo visto em sala de aula, e para realizar pesquisas e leituras;
- por possuir computadores que também auxiliam nas leituras e nas pesquisas;
- por proporcionar vários serviços, como empréstimo domiciliar, acesso à Internet e local para estudos;
- por possuir vários livros que ajudam a aperfeiçoar o conhecimento;
- por disponibilizar material e espaço que enriquecem o conhecimento;

- por oferecer fontes diferenciadas para o aprendizado, fazendo com que o aluno não se limite às aulas tradicionais e ao livro-texto utilizado.

Vale ressaltar que dois usuários responderam que a biblioteca possuía todos os recursos de que precisava para o estudo e para a realização de trabalhos, e tinha tudo o que era necessário para o estudo.

Os alunos que responderam que a biblioteca não ajudava a melhorar o seu rendimento escolar afirmaram que estudavam em casa, e um usuário disse que não lia os livros que a escola pedia.

Incentivo dos professores ao uso da biblioteca

Em relação ao incentivo dado pelos professores aos alunos para o uso da biblioteca, 24 alunos (52%) responderam que seus professores não dão incentivo, enquanto que 20 alunos (43%) consideram que seus professores dão incentivo ao uso da biblioteca, como demonstra o Gráfico 9:

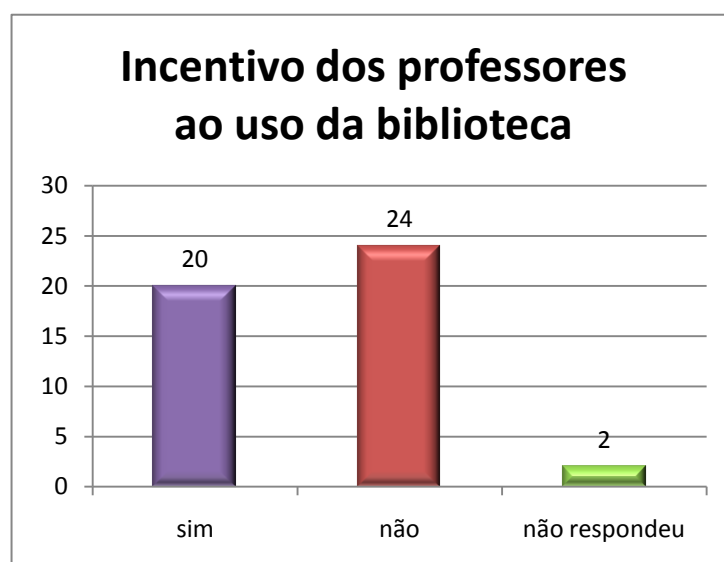


Gráfico 9 - Incentivo dos professores ao uso da biblioteca

É importante ressaltar que o incentivo mencionado no questionário não é necessariamente o incentivo comunicado diretamente aos usuários, mas o incentivo dado

quando os alunos são levados à biblioteca pelos professores para realizarem alguma atividade, por exemplo. Neste trabalho, esse exemplo significa um incentivo, pois para muitas escolas a biblioteca passa despercebida, e muitos professores não a utilizam nunca ou a utilizam raramente.

Utilização dos livros

Nesta questão, os alunos podiam marcar mais de uma alternativa. De acordo com as respostas, o resultado, como demonstram a Tabela 3 e o Gráfico 10, mostra que: a maioria dos alunos (35%) utiliza os livros para estudar para a prova; 29% utilizam os livros para pesquisa escolar; 28%, para diversão e lazer, e 6% utilizam os livros por outro motivo:

Tabela 3 - Utilização dos livros

	Total	(%)
para diversão e lazer	19	28%
para pesquisa escolar	20	29%
para estudar para a prova	24	35%
outro motivo	4	6%
não respondeu	1	1%
Total de respostas	68	



Gráfico 10 - Utilização dos livros

Dos quatro alunos que responderam utilizar os livros utilizados por “outro motivo”, 1 aluno respondeu utilizar os livros para ler, enquanto que 3 alunos responderam que não utilizavam livros emprestados, de acordo com o Gráfico 11:



Gráfico 11 - Outro motivo para a utilização dos livros emprestados

Internet e pesquisa escolar

Com relação aos benefícios que a Internet trouxe para a pesquisa escolar, verificou-se que a maioria dos alunos, 43 respondentes (93%), considera que a Internet trouxe benefícios para a realização da pesquisa escolar. Apenas 2 alunos (4%) responderam negativamente à questão, como mostra Gráfico 12:

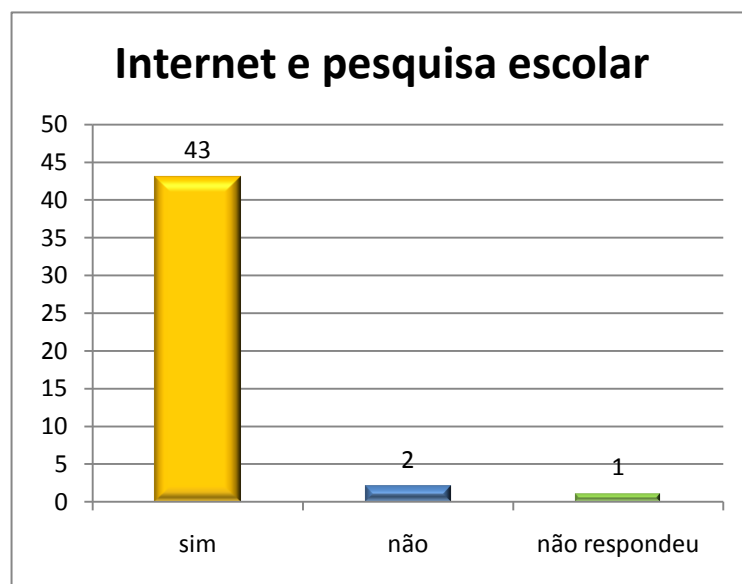


Gráfico 12 - Internet e pesquisa escolar

Nesta questão, os alunos poderiam explicar o porquê de sua resposta. Os alunos que responderam “sim” mencionaram vários pontos, como:

- a rapidez, a praticidade, a eficiência e a facilidade proporcionada pela Internet para realizar as pesquisas, os trabalhos escolares e encontrar informação;
- a Internet oferece uma pesquisa mais dinâmica e direta;
- por ser uma forma simplificada e menos densa para se realizar pesquisas que não precisam ser aprofundadas;
- por propiciar o estudo por meio dela;
- por possibilitar o aprofundamento nas matérias;
- por oferecer vários ângulos de um mesmo assunto;
- por poder ser utilizada em vários lugares, até mesmo na sala de aula;

- porque na Internet tem “de tudo”;
- porque a Internet é uma fonte a mais de informação, oferecendo um número maior de informações;
- porque a Internet é uma forma de expandir o conhecimento e se aprofundar em diversos assuntos;
- por incentivar o aluno a querer mais conhecimento;
- por possuir mais diversidade que os livros;
- por possibilitar que sejam encontrados assuntos que não estão nos livros;
- porque, com a Internet, é possível consultar as notas e pegar os trabalhos disponibilizados pelo professor no Portal do Colégio;
- por ser um ótimo recurso para se tirar as dúvidas e para estudar na ausência dos professores.

Dois usuários se referiram não especificamente à Internet, mas ao fato de a escola possuir computadores, e consideram que é uma ajuda aos alunos que não possuem computadores ou não podem retornar às suas casas para utilizá-los, e por facilitar os trabalhos em grupo, que podem ser feitos na própria escola. Um usuário enfatizou que as pesquisas na Internet são feitas com mais rapidez, mas que muitas vezes os livros proporcionam uma pesquisa mais “elevada”. Outro usuário respondeu que a Internet trouxe benefícios, mas que ela é subutilizada e que o seu fim de pesquisa acaba sendo esquecido, e que precisaria de mais instruções para este uso.

Quanto aos respondentes que disseram que a Internet não trouxe benefícios para realizar as pesquisas, um usuário respondeu que possui Internet em casa que oferece os mesmos recursos. Cabe ressaltar que a questão é sobre a Internet e seus benefícios para as pesquisas escolares, e não se a Internet acessada pelos computadores da escola havia trazido benefícios.

Pesquisa escolar

Essa questão buscou verificar se os alunos preferiam fazer as suas pesquisas escolares utilizando os livros, a Internet ou os dois. Verificou-se que 23 respondentes (50% alunos)

preferem utilizar a Internet; 19 alunos (41%) utilizam as duas fontes de pesquisa e apenas 2 alunos (4%), preferem utilizar somente os livros, de acordo o Gráfico 13:

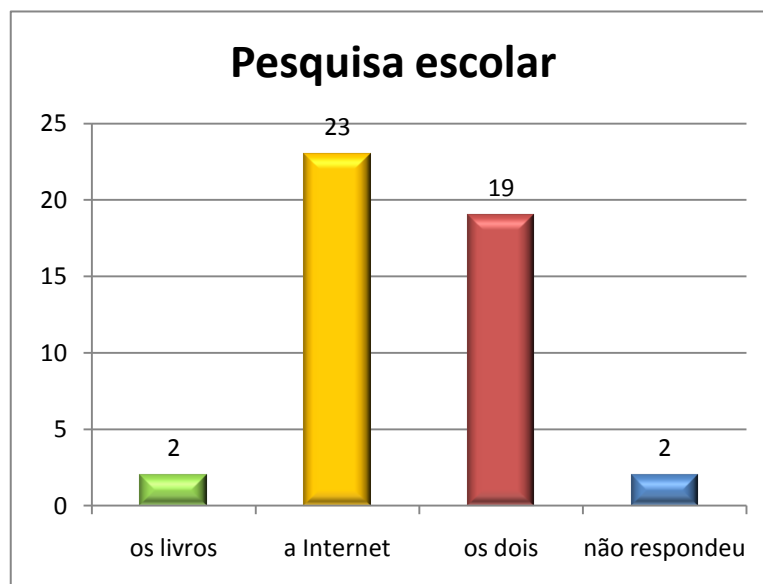


Gráfico 13 - Pesquisa escolar

Quando perguntados o porquê de suas respostas, os alunos que preferem pesquisar somente nos livros mencionaram que os livros trazem mais segurança do que a Internet, pois nem sempre os assuntos pesquisados na Internet estão corretos ou completos. Assim, os livros seriam uma fonte mais confiável e completa.

Os alunos que responderam utilizar somente a Internet para realizar as suas pesquisas preferem essa fonte devido a diversos fatores, como: facilidade, praticidade e rapidez em encontrar os assuntos, riqueza e diversidade de informações existentes, facilidade e rapidez de acesso, possibilidade de encontrar diversos aspectos de um mesmo assunto, e a possibilidade de se realizar uma pesquisa mais pontual. É interessante ressaltar que um respondente afirmou que a Internet é mais fácil, entretanto menos confiável. Outro respondente disse que a grande carga de tarefas na escola não possibilita tempo para uma pesquisa mais intensificada nos livros.

Os alunos que responderam utilizar as duas fontes para realizar suas pesquisas, consideram que: os livros e a Internet se complementam, e assim possibilitam mais fontes de informação, opções de pesquisa e possibilidades de aprendizado. Outros alunos também afirmaram que a Internet nem sempre é uma fonte confiável, e por isso pesquisam também

nos livros. Um respondente coloca que a Internet é mais prática e pode ser mais conveniente para estudantes, e que os livros fazem parte de um processo lento, porém mais aprofundado. Semelhantemente, outro respondente disse que os livros abordam a informação com mais completude, ao passo que a Internet é útil para pequenas buscas conceituais.

A importância do bibliotecário escolar

Havia uma questão onde os alunos deveriam indicar se é importante a biblioteca ter um bibliotecário e por quê. Constatou-se que a maioria dos alunos, 43 respondentes (93%), considera importante a biblioteca ter um bibliotecário. Nenhum usuário respondeu não achar importante a presença desse profissional, como pode ser visto no Gráfico 14:



Gráfico 14 - A importância do bibliotecário escolar

Os alunos também foram perguntados o porquê de suas respostas. Os usuários responderam que o bibliotecário é importante para:

- manter a ordem e a organização na biblioteca;
- auxiliar e orientar os usuários na busca por livros e outros materiais;
- manter a biblioteca arrumada e evitar o barulho;
- coordenar a biblioteca;

- manter o controle e a integridade do ambiente;
- melhorar o local de estudos;
- manter a organização dos livros;
- ajudar os alunos com dificuldades;
- dar mais informações sobre os livros;
- auxiliar os alunos em assuntos referentes à biblioteca;
- manter o local limpo;
- ajudar nas pesquisas e nos trabalhos;
- para resolver problemas referentes aos livros;
- apoiar e instruir os alunos.

A importância da biblioteca escolar para os alunos

Os alunos foram questionados sobre qual a importância que a biblioteca escolar tem em suas vidas. Constatou-se que a maioria dos alunos, correspondendo a um total de 38 respondentes (83%), considera a biblioteca importante em sua vida, ao passo que 5 alunos (11%) disseram não achar que a biblioteca tenha importância para eles, conforme demonstra o Gráfico 15:

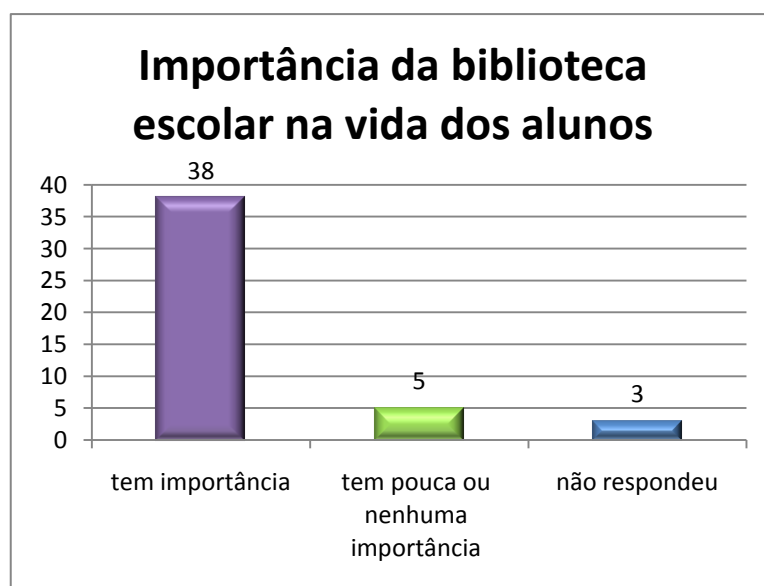


Gráfico 15 - A importância da biblioteca escolar para os alunos

Os alunos consideram a biblioteca importante por ela:

- ser um local onde eles podem realizar os trabalhos, os deveres e as pesquisas escolares, além de possibilitar a leitura;
- ser um local silencioso, tranquilo e confortável;
- favorecer a concentração;
- ser um ambiente rico em informações;
- possibilitar que a pessoa se atualize e se distraia como os livros;
- possibilitar que se resolvam dúvidas;
- promover buscas por respostas;
- ser um local de estudo e de descontração;
- ser um local ideal para estudos individuais e em grupos;
- ser um local reservado da escola;
- ensinar;
- possibilitar um aprendizado diferente;
- possibilitar socialização e meio de ensino e aprendizado;
- fornecer apoio escolar;
- melhorar o rendimento escolar;
- complementar a educação.

Vale ressaltar que um usuário mencionou que a biblioteca é o melhor ambiente da escola.

Quanto aos alunos que responderam que a biblioteca tem pouca ou nenhuma importância em suas vidas, um deles respondeu que raramente ficava na escola e outro respondeu que não utilizava a biblioteca. Os outros 3 não justificaram a sua resposta.

Sugestões para que a biblioteca possa atender às necessidades dos alunos

Esta é uma questão aberta onde os alunos poderiam propor sugestões para que a biblioteca atendesse melhor às suas necessidades, como as relacionadas a seguir:

Acervo

- oferecer mais livros de literatura;
- oferecer mais variedade de livros;
- livros didáticos atualizados anualmente, com maior diversidade de fontes de pesquisas;
- aumentar o acervo e os convites para desfrutar de suas instalações.

Espaço e ambiente

- oferecer mais ambientes para estudo individual;
- oferecer mais mesas para acomodar os alunos;
- aumentar o espaço da biblioteca;
- possuir cabines à prova de som.

Organização e processamento

- melhorar a organização das estantes.

Tecnologia e computadores

- dispor de mais computadores;
- dispor de computadores nas cabines de estudos;
- dispor de Internet mais rápida;
- rever o bloqueio de alguns de *sites*;
- desbloquear *sites* como o *You Tube*, *blogs* e outros;
- disponibilizar fones de ouvido nos computadores, pois muitas vezes os alunos precisam assistir a vídeos, e com fones não atrapalhariam os outros alunos.

Atendimento

- possuir monitores para ajudar em caso de dúvidas;
- dispor de plantão de dúvidas na própria biblioteca;
- oferecer liberdade para que o aluno se expresse do modo que lhe for necessário para estudar, desde que mantenha o silêncio no ambiente.

Normas

- abrir as cabines de estudo antes do início das aulas;
- liberar o uso das cabines com mais frequência;
- fazer uso da impressora, para fins educativos, sem custo;
- maior rigidez com comportamentos inadequados no ambiente;
- controlar mais o barulho dos estudantes, pois alguns não respeitam o silêncio.

Dos alunos que responderam à questão, 9 respondentes não deram nenhuma sugestão, pois afirmaram que a biblioteca já atendia às suas necessidades. Desses alunos, 2 enfatizaram que a biblioteca está ótima da forma que está, 1 disse que a biblioteca já possui uma boa assistência e outro aluno respondeu que a biblioteca deve continuar como está, pois ela é um local muito bom.

Cabe ressaltar que o respondente que sugeriu que a biblioteca melhorasse a organização das estantes respondeu na questão que pergunta sobre a organização dos livros que essa organização era confusa, e que necessitava de ajuda para localizar os livros nas estantes.

5.6.2 Pesquisa com os professores

Como citado anteriormente, foi realizada uma pesquisa com os professores. Os dados coletados e processados são apresentados a seguir, seguindo a ordem do questionário.

Matéria lecionada

O questionário foi aplicado a professores de diversas disciplinas. A relação entre a quantidade de professores utilizada na pesquisa e a matéria lecionada pode ser visualizada na Tabela 4:

Tabela 4 - Matéria lecionada e quantidade de professores

Matéria	Quantidade de professores
Biologia - Laboratório	1
Ensino religioso	1
Filosofia e sociologia	1
Física	1
Geografia	2
História	1
Língua inglesa	1
Língua portuguesa	1
Química	2
Total	11

Grau de formação profissional

Conforme observa-se no Gráfico 16, a maioria dos professores, 8 respondentes (73%), possui somente graduação, 1 professor possui mestrado e outros 2 têm especialização.

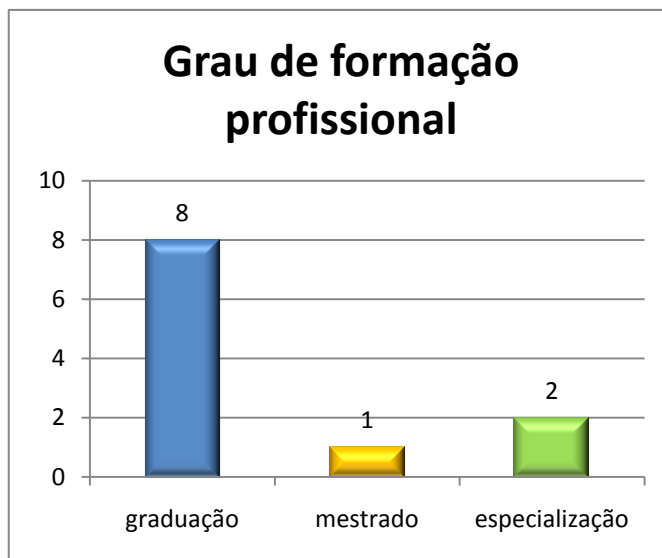


Gráfico 16 - Grau de formação profissional

Uso da biblioteca

Verificou-se que grande parte dos professores é usuária da biblioteca, correspondendo a um total de 9 respondentes (82%), enquanto 2 professores (18%) responderam não ser usuários, como pode ser observado no Gráfico 17:

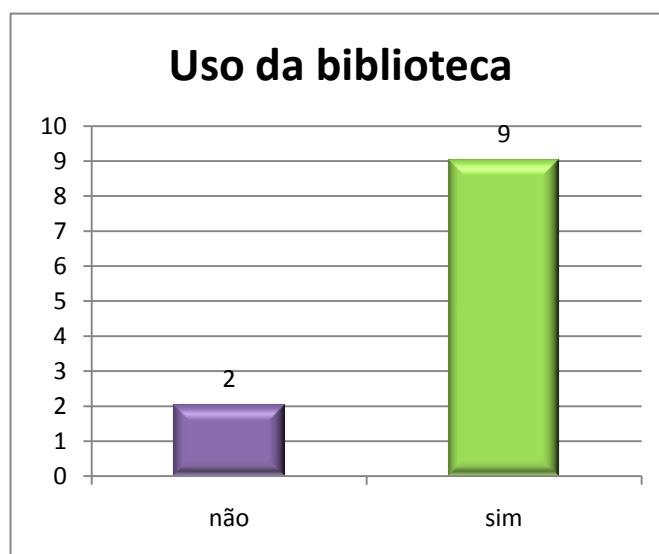


Gráfico 17 - Uso da biblioteca

Frequência de utilização da biblioteca

Quanto aos professores que frequentam a biblioteca, 3 respondentes a utilizam 1 vez por semana, 3 a utilizam 2 ou mais vezes, 1 a utiliza diariamente, e 2 a utilizam raramente, conforme o Gráfico 18:

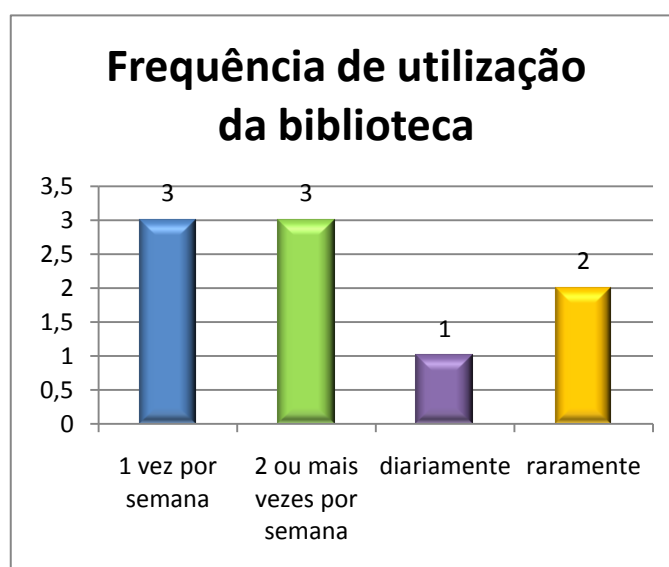


Gráfico 18 - Frequência de utilização da biblioteca

Importância da biblioteca na escola

Essa questão buscou saber se os professores achavam importante a escola ter uma biblioteca e por quê. O resultado mostrou que todos os professores acham importante a existência de uma biblioteca na escola, como pode ser visto no Gráfico 19:



Gráfico 19 - Importância da biblioteca na escola

Os professores consideram importante a escola ter uma biblioteca por várias razões, como:

- por proporcionar um estudo amplo e atual, que contribui para a qualidade das aulas e a própria formação do professor;
- por ser um local de pesquisa e informação;
- para auxiliar os alunos no processo complementar de aprendizado;
- por ser importante ter um recinto que possibilite a reunião do conhecimento;
- para facilitar a vida do aluno;
- por serem os livros as fontes de pesquisa mais confiáveis;
- por ser um local onde se encontram vários livros, computadores, acervo adequado e um ambiente agradável;
- para ter uma fonte de informações variadas de diferentes áreas do conhecimento;
- para os alunos terem outros lugares para pesquisar;
- por ser um espaço que proporciona estudo e amplia, por meio da leitura, da pesquisa e da reflexão, o conhecimento;
- por ser um centro de pesquisa.

Utilização dos recursos da biblioteca para a preparação das aulas

O resultado para a questão que indagou aos professores se eles utilizavam os recursos da biblioteca para prepararem as aulas mostrou que a maioria deles, 8 respondentes (73%), faz uso dos recursos da biblioteca para a preparação das aulas, ao passo que 3 professores (27%) responderam negativamente, de acordo com o Gráfico 20:

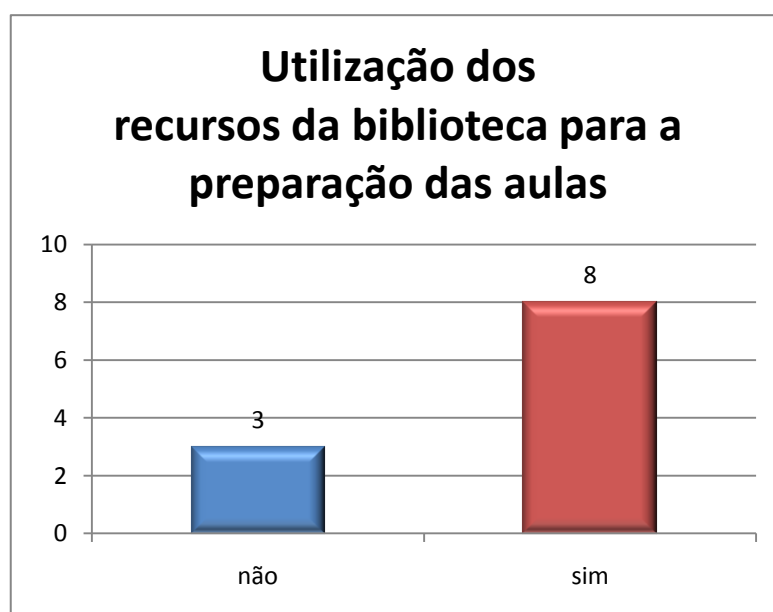


Gráfico 20 - Utilização dos recursos da biblioteca para a preparação das aulas

Aos professores que responderam positivamente à questão foi perguntado quais recursos eram utilizados por eles. Foram citados os seguintes materiais e recursos: livros, DVD's, revistas de atualidades, livros didáticos, vídeos, computadores, cartazes, painéis, aparelhagem áudio-visual, filmes e mapas. Um professor respondeu utilizar as salas de estudo para levar os alunos.

Utilização da biblioteca como complemento ao ensino desenvolvido em sala de aula

Essa questão procurou saber se os professores levavam os alunos à biblioteca para realizar alguma atividade como complemento ao ensino desenvolvido em sala de aula. O resultado mostrou que 9 professores (82%) responderam positivamente, enquanto 2 professores (18%) responderam que não levam os alunos à biblioteca para tal fim, como demonstra o Gráfico 21:

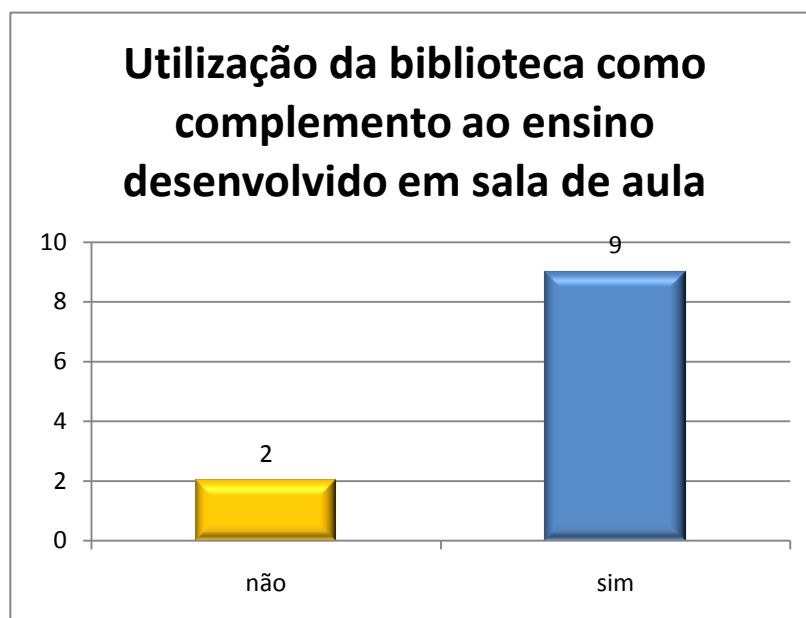


Gráfico 21 - Utilização da biblioteca como complemento ao ensino desenvolvido em sala de aula

Foi perguntado aos professores o porquê de suas respostas e, em caso de resposta afirmativa, qual era a atividade desenvolvida. Os professores que responderam positivamente à questão afirmaram que levavam os alunos para:

- pesquisas em grupo;
- realização de seminário e pela quantidade de livros e computadores;
- leituras e traduções;
- pesquisa para trabalho escolar;
- pesquisa de temas abordados em sala de aula;

- recomendação de livros;
- pesquisa de outras bibliografias;
- iniciação à pesquisa de autores estudados em sala de aula.

Um professore afirmou, que, em sua opinião, a biblioteca deveria se tornar um hábito de frequência entre estudantes e professores.

Quanto aos que responderam negativamente, um professor afirmou achar que o material de sala de aula era suficiente e o outro respondente, que era professor do laboratório, considera que não condiz com as atividades de laboratório levar os alunos à biblioteca.

Utilização dos livros para o lazer

Quanto à utilização dos livros da biblioteca para o lazer, 5 professores (45%) responderam que utilizam os livros, contra 6 professores (55%) que responderam negativamente à questão, como ilustra o Gráfico 22:

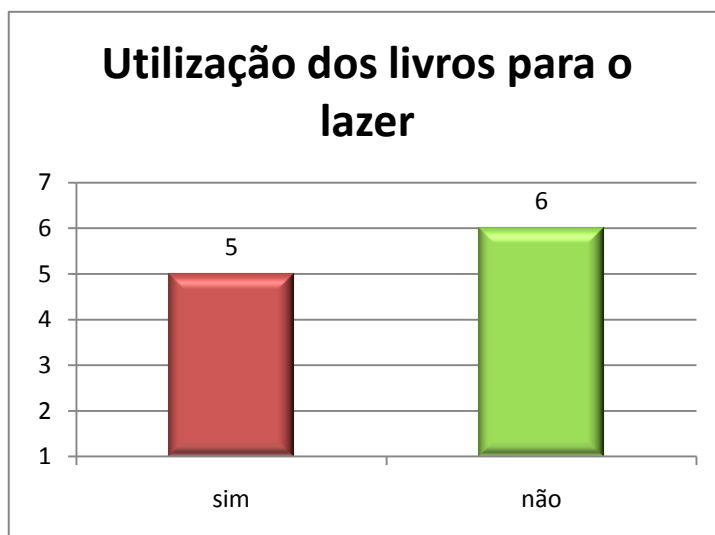


Gráfico 22 - Utilização dos livros para o lazer

Os professores que responderam utilizar os livros da biblioteca para o lazer afirmaram que os utilizam:

- para aumentar o conhecimento;
- pela biblioteca dispor de bons livros de literatura, além do material de pesquisa para as aulas;
- por gostar de ler;
- por ser a leitura um complemento, além de uma ótima opção de lazer.

Um professor afirmou que sempre pega livros emprestados nos finais de semana e nos feriados.

Em relação aos professores que responderam negativamente, eles afirmaram não utilizar os livros para o seu lazer pelos seguintes motivos:

- por falta de tempo livre;
- por procurar livros mais especializados;
- por geralmente procurar a biblioteca para fins acadêmicos;
- por não gostar dos clássicos;
- por preferir baixar livros da Internet, por considerá-los mais acessível.

Satisfação em relação à biblioteca

Quanto à satisfação em relação à biblioteca, todos os professores responderam que a biblioteca satisfaz às suas necessidades, conforme o Gráfico 23.



Gráfico 23 - Satisfação em relação à biblioteca

Também foi perguntado aos professores o por quê de suas respostas. Eles deram as seguintes respostas:

- a biblioteca é bem completa;
- por facilitar o empréstimo e pelo seu grande acervo bibliográfico;
- por possuir os livros necessários para pesquisas do colégio;
- por sempre encontrar os livros que procura;
- porque sempre que indica um livro, é atendido;
- por complementar o seu material;
- por atender às suas necessidades enquanto docente;
- pela pesquisa;
- por possuir um acervo atualizado;
- pela bibliotecária sempre acolher as sugestões de obras indicadas.

Um dos professores mencionou que a biblioteca possui um ótimo acervo de filosofia e sociologia graças ao diálogo e ao investimento escolar.

Relação entre a biblioteca e o rendimento escolar dos alunos

Essa questão indagou se a biblioteca ajudava a melhorar o rendimento dos alunos e por quê. Todos os 11 professores responderam positivamente à questão, de acordo com o Gráfico 24:

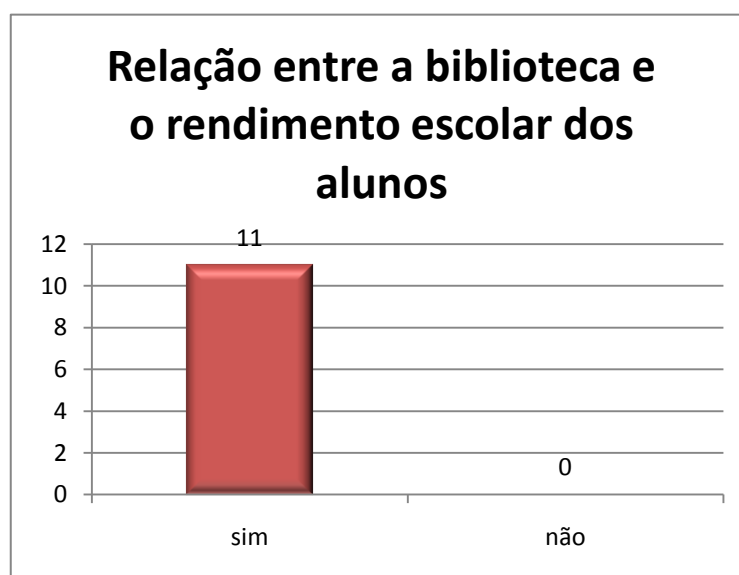


Gráfico 24 - Relação entre a biblioteca e o rendimento escolar dos alunos

Os professores justificaram a melhoria do rendimento escolar dos alunos pelos seguintes motivos:

- por facilitar o acesso à informação;
- pela utilização para o estudo e para a pesquisa;
- por ampliar as fontes de pesquisa com várias bibliografias;
- por apresentar livros básicos e paradidáticos para aprofundar diversas matérias;
- por ter um bom acervo bibliográfico, facilitando a compreensão da disciplina por ter as várias concepções de diferentes autores;
- por ser um local silencioso onde eles podem estudar e, como tem monitoria próxima, eles podem tirar as dúvidas;
- por meio da leitura, o aluno amplia o conhecimento, o vocabulário e a escrita, o que colabora em todas as disciplinas;

- por iniciar os alunos no hábito de estudo de maneira dinâmica e fundamentada. O conhecimento é algo contínuo, e a biblioteca proporciona o hábito frequente de leitura em diversas áreas.

Dois professores afirmaram que a biblioteca ajuda a melhorar o rendimento escolar dos alunos, mas que depende do interesse do próprio aluno e que também é preciso saber usá-la.

Internet e pesquisa escolar

Nesta questão, foi perguntado aos professores se eles achavam que a Internet trouxe benefícios para fazer as pesquisas escolares e por quê. Como pode ser visto no gráfico 25, o resultado mostrou que todos os professores consideram que a Internet trouxe benefícios:

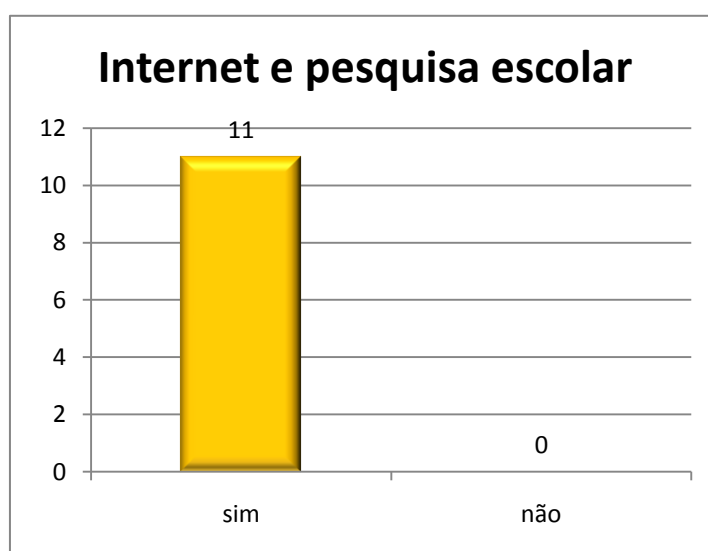


Gráfico 25 - Internet e pesquisa escolar

Os professores afirmaram que a Internet trouxe benefícios por vários motivos, como:

- pelo acesso rápido à informação;
- por ser uma fonte de informação;

- pela facilidade com que se obtêm informações;
- pela diversidade de informações;
- pela rapidez e prontidão;
- por possibilitar ampla pesquisa;
- por ser mais acessível e completa;
- por auxiliar no transporte de informação;

Um professor salientou que é preciso ter cuidado com concepções errôneas, e por isso a pesquisa em livros. Outro professor destacou que a Internet trouxe benefícios para fazer as pesquisas escolares, mas precisa saber utilizá-la. Ainda outro professor afirmou que os alunos do Ensino Médio são bons com as novas tecnologias, rapidamente encontram o que precisam, e que a Internet também proporciona um vasto acervo.

Estrutura da biblioteca para atender aos alunos

Essa questão procurou saber se os professores achavam que a biblioteca estava bem equipada para atender aos alunos e por quê. Todos os professores responderam positivamente, conforme o Gráfico 26:

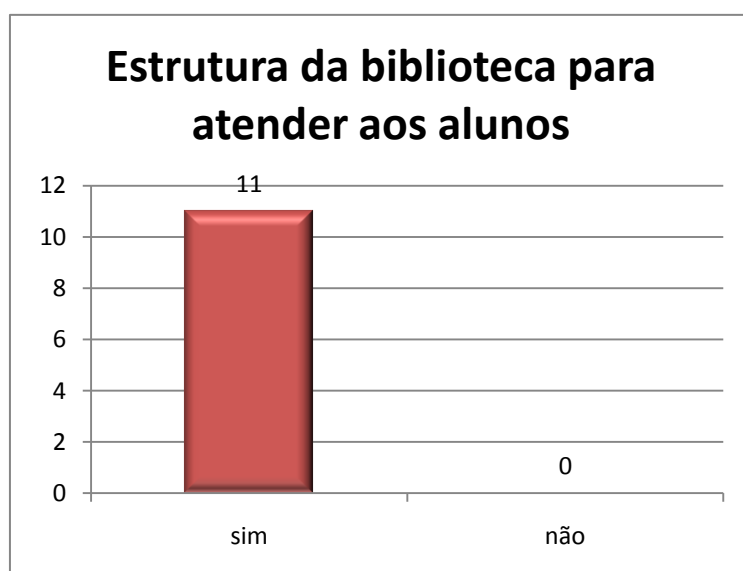


Gráfico 26 - Estrutura da biblioteca para atender aos alunos

Os professores justificaram a sua resposta afirmando que a biblioteca:

- possui computadores e um amplo acervo de livros;
- oferece material diversificado e atualizado, e acesso à Internet;
- dispõe de diversos recursos de pesquisa;
- possui um bom acervo e ótimos funcionários;
- possui áreas para estudo individual e coletivo;
- está sempre organizada e limpa.

Um professor disse que a biblioteca possui vários computadores, mas salientou que muitos *sites* importantes são bloqueados.

A importância do bibliotecário escolar

Constatou-se que todos os professores acham importante a presença do bibliotecário escolar, como mostra o Gráfico 27:



Gráfico 27 - A importância do bibliotecário escolar

Os professores consideram esse profissional importante por diversos motivos, como:

- por ele ser responsável por organizar os livros, sugerir outros títulos e orientar o trabalho de pesquisa;
- por ele ajudar a disponibilizar informações;
- para melhor orientação e organização;
- para facilitar a busca pelos livros;
- para facilitar o acesso à informação;
- por permitir organizar, manter o arquivo e cadastrar o acervo;
- por manter a ordem;
- para auxiliar aos usuários;
- para o gerenciamento da biblioteca;
- por ser um profissional qualificado para apoiar as pesquisas.

Um professor ressaltou que algumas coisas só chegam a eles por meio de um olhar atento às necessidades de toda a escola, e um profissional da área sabe selecionar as obras de acordo com a demanda.

Sugestões para que a biblioteca possa atender às necessidades dos professores e apoiar o processo de ensino e aprendizagem

Nessa questão, foi solicitado aos professores darem sugestões à biblioteca para que ela possa atender às suas necessidades e apoiar o processo de ensino-aprendizagem. Os professores deram as seguintes sugestões:

- assinar bons jornais e revistas;
- dar um “*upgrade*” nos computadores;
- aumentar o prazo de empréstimo;
- procurar novos exemplares que visem à interdisciplinaridade e com uma linguagem clara e objetiva;
- adquirir mais exemplares dos livros estudados e cobrados nos exames de vestibular;

- formar um acervo de CD, pois várias músicas retratam as culturas brasileira e mundial.

6 CONCLUSÃO

Na sociedade em que se vive atualmente, a chamada Sociedade da Informação e do Conhecimento, é importantíssimo que os indivíduos saibam utilizar a informação de forma autônoma e crítica. Com este trabalho, pôde-se verificar a importância que a biblioteca escolar possui em inserir a criança e o jovem nessa nova sociedade, ao desenvolver nos alunos competências que lhes proporcionarão maiores habilidades para lidar com a informação. O incentivo ao hábito de leitura é de extrema importância, pois por meio dele os alunos podem formar melhor as suas opiniões, refletir e desenvolver sua criatividade e um pensamento crítico frente ao mundo que os cerca.

Nesse contexto, o bibliotecário escolar exerce um papel fundamental em vários aspectos relativos não só à organização e ao desenvolvimento da biblioteca, mas também no incentivo dado por esse profissional aos alunos para a utilização da biblioteca, auxiliando-os nas pesquisas e no uso correto das fontes de informação. Assim, é importante que a escola perceba a importância de se ter uma biblioteca, e veja que ela é essencial para o desenvolvimento do aluno, não só dentro da escola, mas, acima de tudo, fora dela.

Por meio da revisão de literatura, também verificou-se o consenso de opiniões e pensamentos dos autores estudados. Os autores não possuem divergências ou confronto de ideias sobre a biblioteca escolar, estando todos de acordo sobre a importância que essa instituição possui na vida dos alunos.

Um fato que demonstra a importância da biblioteca escolar foi a aprovação da Lei n.º 12.244, de 24 de maio de 2010. Essa lei exige que existam bibliotecas em todas as instituições de ensino público e privado do país. O acervo deve ter, pelo menos, um título para cada aluno matriculado. A lei entrou em vigor na data de sua publicação, e a sua efetivação terá um prazo máximo de dez anos (BRASIL, 2010). É importante que existam esforços como este no Brasil, e que o país incentive a criação e o desenvolvimento das bibliotecas escolares, ressaltando a importância que ela possui.

Quanto à pesquisa realizada no Colégio Marista Brasília Ensino Médio, o resultado possibilitou verificar que a biblioteca possui uma grande importância para os alunos e para os professores, e que a maioria dos entrevistados está satisfeita com a biblioteca.

Em relação à pesquisa com os alunos, verificou-se que grande parte desses usuários utiliza a biblioteca várias vezes durante a semana, e que a maioria deles está satisfeita com os serviços oferecidos por ela. Também constatou-se que para a maior parte dos alunos a biblioteca ajuda a melhorar o seu rendimento escolar e possui importância para a sua vida. Os alunos também consideram importante a presença de um bibliotecário escolar.

O estudo mostrou que grande parte dos alunos prefere utilizar a Internet para realizar as suas pesquisas escolares. Um fato interessante de se ressaltar é que alguns alunos responderam preferir utilizar a Internet, mas que os livros propiciavam uma pesquisa mais aprofundada e também eram mais confiáveis. Como mencionado na análise dos dados, um respondente afirmou que a grande carga de tarefas não possibilitava uma pesquisa mais aprofundada nos livros. Outros alunos afirmaram que a Internet possibilitava pesquisas mais pontuais e menos densas. Assim, vê-se que muitos alunos utilizam a Internet não por necessariamente acharem essa fonte melhor do que os livros, mas por ela ser mais cômoda para ser utilizada. Isso pode ocorrer muitas vezes pela falta de ênfase que é dada às pesquisas, pois muitos alunos, assim como foi encontrado na revisão de literatura, não costumam fazer pesquisas mais elaboradas, e acabam realizando um trabalho mais superficial somente para concluir a tarefa. Portanto, é importante que os alunos e os professores vejam a importância da pesquisa escolar, e que se atentem para a confiabilidade e a credibilidade dos *sites* pesquisados, pois muitos deles não possuem um rigor científico.

A pesquisa também constatou que a maioria dos alunos utiliza a biblioteca para a realização dos trabalhos escolares e que a maior parte deles também utiliza os livros mais para estudar para as provas.

Outro ponto constatado com o estudo é que alguns alunos sugerem que a biblioteca tenha monitoria e plantão de dúvidas. No entanto, não é dever da biblioteca oferecer tal serviço, pois ele é de responsabilidade da escola. O que seria interessante é que a monitoria seja perto da biblioteca, e também que exista uma relação próxima entre elas.

Quanto à pesquisa realizada com os professores, os resultados mostraram que todos consideram importante a escola ter uma biblioteca e que a biblioteca escolar ajuda a melhorar o rendimento escolar dos alunos. Constatou-se que a maioria dos professores utiliza a biblioteca como forma de complementar o ensino desenvolvido em sala de aula. De acordo com a pesquisa, a biblioteca satisfaz às necessidades de todos os professores e está bem equipada para atender aos alunos. Todos eles responderam que a Internet trouxe benefícios

para se realizar as pesquisas escolares, tanto pela facilidade, como pela diversidade de informações que essa fonte oferece.

Finalmente, verifica-se que os professores reconhecem o papel da biblioteca escolar, não só para os alunos, mas também para a sua própria formação, e que a biblioteca, ao reunir vários materiais e dispor de vários serviços, oferece recursos importantes para o processo de ensino-aprendizagem.

A biblioteca escolar deve ser priorizada pelas escolas e pelo Estado, assim como os pais e os alunos também precisam atentar para a importância que essa instituição possui e para as vantagens que ela oferece a toda a comunidade escolar. Considera-se importante que esse assunto continue a ser estudado e debatido, para que se conscientize cada vez mais a sociedade sobre o valor que a biblioteca tem para a escola como participante do processo de ensino-aprendizagem, podendo, dessa forma, incentivar a criação e o desenvolvimento de novas bibliotecas escolares pelo país.

REFERÊNCIAS

ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. A coleção da biblioteca escolar. In: CAMPELLO, Bernadete et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008a. p. 29 - 32.

_____. Pesquisa escolar. In: CAMPELLO, Bernadete et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008b. p. 25 - 28.

ANDRADE, Maria Eugênia Albino. Biblioteca e educação infantil. In: CAMPELLO, Bernadete et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 55 - 60.

ANTUNES, Walda de Andrade. **Biblioteca escolar: curso de atualização para professores**. São Paulo: Global, 2002.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; DIAS, Guilherme Atayde. A atuação profissional do bibliotecário no contexto da sociedade da informação. In: OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 111 - 122.

ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/247/215>>. Acesso em 19 mar. 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E CULTURA. **Projeto de montagem e recondicionamento de computadores**. Elaboração: Geliane Quemelo e Neuzita de Paula Soares. Disponível em: <http://www.maristainfancia.org.br/gerenciador/uploads/arquivos/p25_Cesomar%20Curitiba_projeto%20completo.pdf> Acesso em: 04 jun. 2011.

BORGES, Maria Alice Guimarães. A compreensão da sociedade da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 25-32, set./dez. 2000. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/214/189>>. Acesso em 20 mar. 2011.

BRASIL. Lei n.º 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 25 maio 2010. Seção 1, p. 3.

CALDEIRA, Paulo da Terra. O espaço físico da biblioteca. In: CAMPELLO, Bernadete et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 47 - 49.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função pedagógica: o literário na escola. **R. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 20 - 33, 2002. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/index.php/racb/article/viewFile/371/444>>. Acesso em: 31 out. 2010.

_____. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **R. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 163 - 168, 2005. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/index.php/racb/article/viewFile/431/550>>. Acesso em: 31 out. 2010.

CAMPELLO, Bernadete. A competência informacional na educação para o século XXI. In: CAMPELLO, Bernadete et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008a. p. 9 - 11.

_____. Biblioteca e Parâmetros Curriculares Nacionais. In: CAMPELLO, Bernadete et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008b. p. 17 - 19.

CARVALHO, Lafaiete da Silva et al. A leitura na sociedade do conhecimento. **R. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 19 - 27, jan./jul. 2006. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/index.php/racb/article/viewFile/459/576>>. Acesso em: 31 out. 2010.

CARVALHO, Maria da Conceição. Educação de usuários em bibliotecas escolares: considerações gerais. **R. Bibliotecon. Brasília**, Brasília, v. 9, n. 1, p. 22 - 29, jan./jun. 1981.

_____. Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, Bernadete et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008a. p. 21 - 23.

CARVALHO, Maria da Conceição. Internet e pesquisa escolar. In: CAMPELLO, Bernadete et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008b. p. 33 - 36.

_____. Uma política de desenvolvimento de coleção para a biblioteca do Instituto de Educação de Minas Gerais. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 195 - 216, set. 1980.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; KANISKI, Ana Lúcia. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem? **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 33-39, set./dez. 2000. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/215/190>>. Acesso em: 20 mar. 2011.

CERDEIRA, Theodolindo. A biblioteca escolar no planejamento educacional. **R. Bibliotecon. Brasília**, Brasília, v. 5, n. 1, p. 35 - 43, jan./jul. 1977.

COLÉGIO MARISTA1. **Colégio Marista Brasília Ensino Médio: biblioteca: sobre a biblioteca**. Disponível em: <<http://www.marista.org.br/marista-brasilia-ens-m-biblioteca/D262/>>. Acesso em: 11 abr. 2011.

COLÉGIO MARISTA2. **Colégio Marista Brasília Ensino Médio: o colégio: história**. Disponível em: <<http://www.marista.org.br/marista-brasilia-ens-m-o-colegio/D247/>>. Acesso em: 11 abr. 2011.

COLÉGIO MARISTA3. **Colégio Marista Brasília Ensino Médio: o colégio: infraestrutura**. Disponível em: <<http://www.marista.org.br/o-colegio-infraestrutura/D249>>. Acesso em: 11 abr. 2011.

COLÉGIO MARISTA4. **Marista no mundo: história**. Disponível em: <<http://www.marista.org.br/marista-no-mundo-historia/D23>>. Acesso em: 11 abr. 2011.

COLÉGIO MARISTA5. **Marista no mundo: nosso fundador**. Disponível em: <<http://www.marista.org.br/marista-no-mundo-nosso-fundador/D26>>. Acesso em: 11 abr. 2011.

COLÉGIO MARISTA⁶. **Marista no mundo:** províncias maristas pelo Brasil. Disponível em: <<http://www.marista.org.br/marista-no-mundo-provincias-maristas-no-brasil/D28>>. Acesso em: 11 abr. 2011.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfine et al. Bibliotecário escolar: um educador? **R. ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 107 - 123, 2002. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/index.php/racb/article/viewFile/379/459>>. Acesso em: 31 out. 2010.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

ELY, Neiva Helena. Dimensões da biblioteca escolar no ensino fundamental. **R. ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 46 - 53, 2003. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/index.php/racb/article/viewFile/405/510>>. Acesso em: 31 out. 2010.

FAQUETI, Marouva Fallgatter; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. A internet como recurso na educação: contribuições da literatura. **R. ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 47 - 63, 1999. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/index.php/racb/article/viewFile/337/400>>. Acesso em 17 jan. 2011.

FRAGOSO, Graça Maria. A biblioteca na escola. **R. ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 124 - 131, 2002a. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/index.php/racb/article/viewFile/380/461>>. Acesso em: 22 out. 2010.

_____. Biblioteca escolar: profissão e cidadania. **R. ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 251 - 260, 2002b. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/index.php/racb/article/viewFile/381/463>>. Acesso em: 22 out. 2010.

GARCEZ, Eliane Fioravante. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **R. ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 27 - 41, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/index.php/racb/article/viewFile/492/634>>. Acesso em: 22 out. 2010.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar e a leitura. **R. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 35 - 45, 2003. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewFile/404/508>>. Acesso em: 22 out. 2010.

_____. Biblioteca escolar: relato de experiência. **R. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 5, n. 5, p. 90 - 102, 2000. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewFile/349/413>>. Acesso em 05 nov. 2010.

_____. Conhecer e ser uma biblioteca no ensino-aprendizagem. **R. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 64 - 79, 1999. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewFile/340/403>>. Acesso em: 31 out. 2010.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. Tradução: Neusa Dias de Macedo; Helena Gomes de Oliveira. São Paulo: IFLA, 2005. Disponível em: http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf>. Acesso em: 15 set. 2010.

_____. **Manifesto da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. Tradução: Neusa Dias de Macedo. São Paulo: IFLA, 2000. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2010.

KUHLTHAU, Carol Collier. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFGM, 1999. p. 9 - 14. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

LIMA, Regina Célia Montenegro de; FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Seleção e aquisição: da visão clássica à moderna aplicação de técnicas bibliométricas. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 13, n. 2, p. 137-50, jul./dez. 1984. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/1446/1065>>. Acesso 05 jan. 2011.

MENDONÇA, Fernando de. A estrada da vida: a leitura e a biblioteca escolar no ensino. **R. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 379 - 389, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewFile/573/692>>. Acesso em: 31 out. 2010.

MORAN, José Manuel. Como utilizar a Internet na educação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 13-21, jan./abr. 1997. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/393/353>>. Acesso em 17 jan. 2011.

MORO, Eliane L. da Silva; SABBADINI, Fabiane; ESTABEL, Lizandra Brasil. A integração dos atores - alunos, educadores, bibliotecários - na realização da pesquisa escolar através da utilização das tecnologias de informação e de comunicação. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR, 3., 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, 2004. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/304.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2011.

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. Escola e biblioteca. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 184 -195, set. 1972.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. **Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares**. Tradução: Walda de Andrade Antunes. Brasília: FEBAB, 1985.

PEREIRA, Susy dos Santos. Biblioteca escolar e a orientação à pesquisa bibliográfica: a situação na rede pública de ensino. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR, 3., 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, 2004. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/303.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2011.

PERES, Luiz Carlos; SILVEIRA, Maria Inês da. Seleção, aquisição e descarte de materiais de informação para biblioteca escolar: uma sugestão coerente com a atual realidade escolar. **R. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 3, n. 3, p. 125 - 132, 1998. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewFile/333/395>>. Acesso em: 17 jan. 2011.

PERUCCHI, Valmira. A importância da biblioteca nas escolas públicas municipais de Criciúma - Santa Catarina. **R. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 80 - 97, 1999. Disponível em:

<<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewFile/341/404>>. Acesso em: 31 out. 2010.

POLKE, Ana Maria Athayde. A biblioteca escolar e o seu papel na formação de hábitos de leitura. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 60 -72, mar. 1973.

SANTOS, Inácia Rodrigues dos. A biblioteca escolar e a atual pedagogia brasileira. **R. Bibliotecon. Brasília**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 145 - 149, jul./dez. 1973.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. Bibliotecário escolar. In: _____. **Bibliotecários especialistas: guia de especialidades e recursos informacionais**. Brasília: Thesaurus, 2005. p. 125 - 132.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 13-21, jan./abr. 1993. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1208/849>>. Acesso em 20 nov. 2010.

_____. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.

VIANNA, Márcia Milton. A organização da coleção. In: CAMPELLO, Bernadete et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008a. p. 43 - 46.

_____. A internet na biblioteca escolar. In: CAMPELLO, Bernadete et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008b. p. 37 - 41.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/254/222>>. Acesso em 19 mar. 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário aplicado aos alunos



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciência da Informação (FCI)
Graduação em Biblioteconomia

Prezado (a) usuário (a),

Estamos elaborando uma pesquisa para a monografia do curso de graduação em Biblioteconomia, da Universidade de Brasília (UnB). A sua participação é de grande importância para esse trabalho. Não é necessário se identificar. Agradecemos a sua colaboração!

1. Marque em que ano você está:

- ☐ 1º ano.
- ☐ 2º ano.
- ☐ 3º ano.

2. Com que frequência você utiliza a biblioteca?

- ☐ 1 vez por semana.
- ☐ 2 ou mais vezes por semana.
- ☐ diariamente.
- ☐ raramente.

3. Você costuma utilizar a biblioteca por quais motivos? (Obs.: Pode responder mais de uma alternativa)

- ☐ pegar livros emprestados.
- ☐ utilizar o espaço para leitura.
- ☐ para fazer os trabalhos escolares.
- ☐ utilizar os computadores.
- ☐ outros. Citar. _____

4. A biblioteca oferece vários serviços aos usuários. Marque se eles satisfazem às suas necessidades. Por quê?

	SIM	NÃO	Por quê?
Empréstimo domiciliar			
Acesso à Internet			
Fotocópias			
Impressão de documentos			
Salas de estudo em grupo e individual			
Espaço para leitura e estudo			

5. Você tem dificuldade em utilizar algum desses serviços da biblioteca? Se sim, quais?

() não.

() sim.

Quais? Citar: _____

6. O que você acha da organização dos livros nas estantes?

() a organização é confusa. Preciso de ajuda para localizar os livros.

() a organização utilizada não dificulta a localização dos livros. Consigo localizá-los sem precisar de ajuda.

7. Você acha que a biblioteca ajuda a melhorar o seu rendimento escolar?

() sim. Por quê?

() não. Por quê?

8. Os seus professores incentivam o uso da biblioteca?

() sim.

() não.

9. Você utiliza os livros emprestados para a sua diversão e lazer, ou somente para os trabalhos e provas escolares?

() para diversão e lazer.

() para pesquisa escolar.

() para estudar para a prova.

() outro motivo. Especificar. _____

10. Você acha que a Internet trouxe benefícios para fazer as pesquisas escolares?

() sim. Por quê? Explique.

() não. Por quê? Explique.

11. O que você prefere utilizar para fazer as pesquisas escolares: os livros ou a Internet?

() os livros.

() a Internet.

() os dois.

Por quê?

12. Você acha importante a biblioteca ter um bibliotecário? Por quê?

13. Qual a importância que a biblioteca escolar tem em sua vida?

14. Dê suas sugestões para a biblioteca poder atender às suas necessidades.

APÊNDICE B - Questionário aplicado aos professores



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Ciência da Informação (FCI)
Graduação em Biblioteconomia

Prezado (a) professor (a),

Estamos elaborando uma pesquisa para a monografia do curso de graduação em Biblioteconomia, da Universidade de Brasília (UnB). A sua participação é de grande importância para esse trabalho. Não é necessário se identificar. Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual matéria você leciona?

2. Qual o seu grau de formação profissional?

- ☐ graduação.
- ☐ mestrado.
- ☐ especialização.

3. Você é usuário da biblioteca?

- ☐ não.
- ☐ sim.

4. Caso a sua resposta à questão anterior tenha sido afirmativa, com que frequência você utiliza a biblioteca?

- ☐ 1 vez por semana.
- ☐ 2 ou mais vezes por semana.
- ☐ diariamente.
- ☐ raramente.

5. Você acha importante a escola ter uma biblioteca?

- ☐ sim. Por quê?
- ☐ não. Por quê?

6. Você utiliza os livros, periódicos e outros recursos da biblioteca para preparar as suas aulas?

() não.

() sim. Quais recursos? _____

7. Você leva os alunos à biblioteca para realizar alguma atividade para complementar o ensino desenvolvido em sala de aula?

() não. Por quê?

() sim. Por quê? Qual atividade?

8. Você utiliza os livros da biblioteca para o seu lazer?

() sim. Por quê?

() não. Por quê?

9. A biblioteca satisfaz às suas necessidades?

() sim. Por quê?

() não. Por quê?

10. Em sua opinião, a biblioteca escolar ajuda a melhorar o rendimento dos alunos?

() sim. Por quê?

() não. Por quê?

11. Você acha que a Internet trouxe benefícios para fazer as pesquisas escolares?

() sim. Por quê?

() não. Por quê?

12. Você acha que a biblioteca está bem equipada para atender aos alunos?

() sim. Por quê?

() não. Por quê?

13. Você acha importante a biblioteca ter um bibliotecário? Por quê?

14. Dê suas sugestões para a biblioteca poder atender às suas necessidades e apoiar o processo de ensino-aprendizagem.
